

Trump e Xi Jinping fecham acordo comercial bilateral

Estados Unidos reduzirão tarifas sobre produtos; chineses comprarão soja e afrouxarão licenças p. 5



ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP/JC

Aguardado encontro de Donald Trump e Xi Jinping ocorreu na Base Aérea de Gimhae, em Busan, na Coreia do Sul; líderes não se viam desde 2019

CONGRESSO NACIONAL p. 6

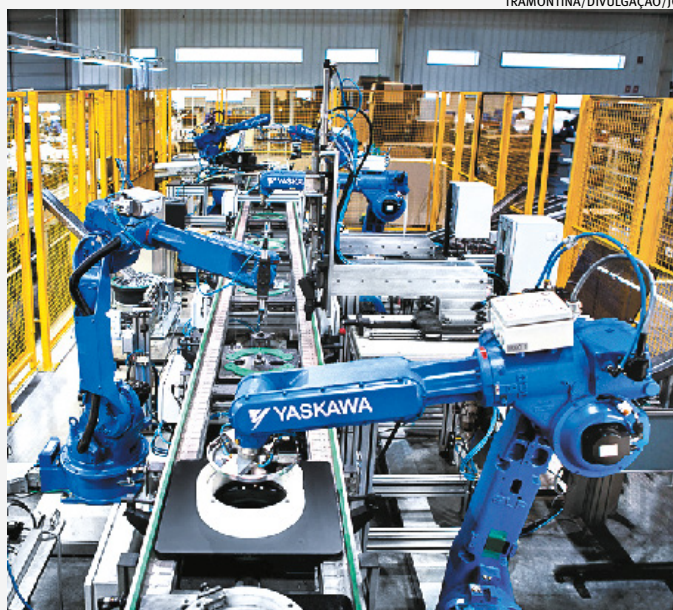
Avança a emenda que favorece a usina Candiota 3

AGRONEGÓCIO p. 7

Estado prepara pacote de socorro aos arrozeiros

MINUTO VAREJO p. 17

Rede assumirá uma das maiores lojas do Nacional



TRAMONTINA/DIVULGAÇÃO/JC

Braços robóticos são amplamente utilizados em planta no RS

INDÚSTRIA

Fábrica pioneira da Tramontina une tradição e inovação em Carlos Barbosa

Dos primórdios da pequena ferraria fundada por Valentin Tramontina, que executava reparos para indústrias e ferragem para cavalos em Carlos Barbosa, à indústria centenária presente em mais de 120 países, a Tramontina segue expandindo suas operações. p. 10 e 11

Indicadores

30 de outubro de 2025



+0,1%

B3

Volume: R\$ 21,039 bi
O Ibovespa renovou recorde histórico intradía, nesta quinta-feira, aos 149,2 mil pontos. O bom humor do mercado foi impulsionado pela divulgação do IGP-M abaixo do esperado, recuo de 0,36%.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,74%	+23,69%	+13,89%

Dólar

Comercial	5,3807/5,3812
Banco Central	5,3844/5,3850
Turismo	6,5000/5,5850

Euro

Comercial	6,2220/6,2230
Banco Central	6,2260/6,2278
Turismo	6,5000/6,5850

CONJUNTURA

Jorge Gerdau prega liberdade econômica e investimentos em educação

A liberdade, especialmente a de mercado, e o investimento em educação no Brasil foram temas abordados pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter, que participou de evento no Instituto Ling na quinta-feira. Para Gerdau, a liberdade é decisiva, especialmente a criativa e de expressão, alertando para o perigo da sua restrição. p. 12

CADERNO VIVER

A trajetória de Joaquim da Fonseca, mestre da aquarela



O mestre gaúcho da aquarela

opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Feira do Livro: tempo de celebrar a leitura e o Centro Histórico

A Praça da Alfândega recebe a partir desta sexta-feira mais uma edição da Feira do Livro de Porto Alegre. O evento, que está na 71ª edição, mantém o propósito que motivou o seu surgimento: o de aproximar a população dos livros, incentivando assim o hábito da leitura entre os diferentes públicos.

Nos últimos anos, o número de leitores diminuiu no País. A 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada no ano passado, indicou que 53% dos brasileiros com cinco anos ou mais não leram nem parte de um livro em 2024. O levantamento, realizado em 208 municípios, mostra que apenas 47% da população se considera leitora. Reverter este cenário é um desafio por diversos fatores – entre eles o comprometimento da renda da população com as despesas do dia a dia, a falta de tempo e também os avanços tecnológicos que proporcionam outras formas de entretenimento.

Manter uma rotina de leitura é algo que pode – e deve – ser estimulado desde os primeiros anos de vida, antes ainda da alfabetização. Quem cresce ouvindo histórias, a partir do momento em que aprende a ler, tende a incorporar os momentos dedicados à leitura em seu cotidiano.

O contato com as obras literárias dos mais diversos gêneros

contribui para a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de interpretar diferentes visões de mundo. Ler aprimora a comunicação, a empatia e o raciocínio, habilidades essenciais não apenas para a formação pessoal, mas também para a trajetória profissional.

Em um mercado de trabalho que valoriza cada vez mais a capacidade de compreender, analisar e se expressar, o hábito da leitura torna-se um diferencial. Promover o acesso aos livros é investir em capital humano e em uma sociedade mais informada e participativa.

Além disso, a Feira do Livro é uma oportunidade para os moradores da Capital, e também de outras cidades, se reaproximarem do Centro Histórico. A região, que à época da criação do evento, em 1955, concentrava boa parte da vida econômica e social de Porto Alegre, perdeu movimento nos últimos anos com a migração de serviços e comércios para outras áreas.

Durante a feira, a Praça da Alfândega volta a ser ponto de encontro de diferentes gerações, reunindo famílias, estudantes, escritores e livreiros. A ocupação simbólica e afetiva do Centro estimula a circulação de pessoas, o comércio local e o sentimento de pertencimento à cidade.

Durante a feira, a Praça da Alfândega volta a ser o ponto de encontro de diferentes gerações

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



Eduardo Capellari, presidente da Atitus Educação, é o entrevistado do podcast do Mapa Econômico do RS. Capellari fala sobre o papel estratégico da educação superior no desenvolvimento regional e na formação de líderes e empreendedores que estão moldando o futuro da Macrorregião Norte do Estado. A apresentação é do editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling. Assista ao episódio no YouTube do JC.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



O JC Te Lembra, apresentado por Giovanna Sommariva e Mauro Belo Schneider, traz às sextas-feiras o resumo das principais notícias da semana. O Te Lembra pode ser conferido nas redes sociais e no canal do YouTube do Jornal do Comércio.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A sustentabilidade deixou de ser apenas um imperativo moral para se consolidar como fundamento essencial da estratégia empresarial. A mensagem é clara: não há mais retorno ao velho modelo de negócios, descolado das urgências sociais e ambientais.” **Daniela Grellin**, diretora executiva do Pacto Global da ONU – Rede Brasil.

“Dois terços das cargas no Brasil são transportados por caminhões, e mais de 90% dos passageiros viajam de ônibus. Esse perfil não é sustentável no longo prazo. O transporte hidroviário é mais barato e polui menos. Precisamos de um programa de Estado para inverter essa lógica, reduzir o Custo Brasil e ampliar a competitividade do País.” **Valter Souza**, diretor de Relações Institucionais da Confederação Nacional do Transporte (CNT).

“O Rio Grande do Sul tem um grande potencial em eólica offshore, com 31 projetos em processo de licenciamento no Ibama. Além disso, o Estado deu início ao Planejamento Espacial Marinho (PEM), uma política de gestão dos usos do mar. Com essa assinatura, o Rio Grande do Sul une forças com os demais estados que possuem projetos piloto para que a pauta ganhe força nacionalmente, garantindo o reconhecimento como um polo em offshore.” **Marjorie Kauffmann**, secretária de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul.



TÂNIA MEINERZ/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Nunca diga que suas ações não têm importância. Nada é efêmero se realizado com amor, a base da existência humana. Por isso, irradie sentimentos de paz às pessoas que estão à sua volta e será recompensado do mesmo modo.

Meditação

É preciso amar cada dia mais, vivendo plenamente.

Confirmação

“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus”(1Jo 4,7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O ministro da Justiça e o secretário de Segurança Nacional estiveram no Rio de Janeiro e prometeram terminar com o crime comandado de dentro das prisões. Ah, ah, ah, essa é uma boa piada. Pena que é velha.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

O melhor amigo do homem

É o cachorro. Cachorros, na verdade. Este casal de carrinheiros se esforçou para levar os xodós lombos acima na rampa do Shopping Total, em Porto Alegre. Nem aí para o povo, Bob e Princesa curtem o aconchego no pequeno espaço. Têm seu uber canino. Porém, sempre tem um. “Não comemos nada hoje”, disse ela. Não tinham. Dei um jeito.

Cavalo de Troia

Alguns deputados federais se queixam que projetos enviados pelo governo, como a atualização de bens imóveis e veículos, que trazem em seu bojo o que o povo chama de contrabando. Na história grega antiga, o “contrabando” chamou-se Cavalo de Troia. Convém às suas excelências não comer mosca na hora de ler o texto recebido.

A festa acabou

O número de consumidores que desistiram de comprar em sites internacionais devido ao custo com o Imposto de Importação, que aumentou de 13% para 38%, disparou. Além disso, a desistência por causa da chamada “taxa das blusinhas” levou à elevação de 22% para 32% na quantidade de pessoas que foram atrás de um produto similar com entrega nacional.

Fincada sem dor

A Unimed Porto Alegre foi reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar, segundo o ranking GPTW - Great Place to Work 2025. Verdade seja dita, o atendimento nos laboratórios também é perfeito, com funcionários atenciosos e atendentes de enfermagem que sabem tirar sangue quase sem dor.

HISTORINHA DE SEXTA

Flor que não se cheire

É a flor de zíaco. A procura por produtos naturais para corrigir disfunção erétil é milenar ao longo do tempo. A divulgação de remédios anti-brochura, como diz o povo, levou a enganos às vezes tragicômicos. Até hoje dizem que ostras são afrodisíacas. No Nordeste, há a cultura de plantas capazes até de aumentar a libido além do guindaste milagroso.

A mais conhecida é a flor que não existe, cantada na literatura de cordel. Os índios garantem milagres de levantamento de peso com certas ervas que dizem só eles sabem quais são. Aqui mesmo, chás e raízes com propriedades milagrosas são vendidos às pamparras, como a popular Nó de Cachorro. Era vendida até no Mercado Público.

Só que aí veio a química e liquidou a fatura. O pioneiro foi o Viagra, que de início causava vermelhidão na face e a visão ficava azulada. Era controlado por temor de efeitos colaterais. Contam que a ideia era para ser usado para problemas cardíológicos, vasodilatador, por aí, mas um curioso descobriu um efeito colateral do bem.

Mas havia certo temor. Vá que o pai de todos decide e não aterrisse mais. Por isso que um empresário conhecido resolveu se informar antes do teste prático.

Enquanto a senhora colocava lingerie pecaminosa e aspergia perfume até no anjo da guarda, ele vestiu só meio pijama e deitado na cama leu a bula com todo carinho, atento aos efeitos colaterais. Na mesinha de cabeceira, o comprimido azul estava em posição de repouso, posição que prometia corrigir.

De repente um grito ecoou pela casa. A perpétua foi correndo para o quarto, viu o marido sacudindo a bula enquanto destroçou o Viagra com chineladas.

- Tu viu mulher? Eu é que não vou tomar essa coisa! Posso morrer e cair durinho no chão!!!

Ao contar o caso para amigos, eu entre eles, concluímos que pelo menos ele ficaria durinho na morte.

Claro que surgiram fraudes. O então secretário da Smic, Idenir Cecchim, assistiu uma cena de pugilato na entrada da Galeria Rosário. Um vendedor de remédios falsificados levou uma porrada na cara de um negro alto e forte. Contou ao Cecchim que comprou gato por lebre, em vez de Viagra para animar a festa de aniversário de casamento na cama, o camelô havia vendido um sonífero, comprimido de cor parecida à pílula do amor.

Deve ter sido uma noite inesquecível.

Óptica
foernges 130 Anos
A MAIS ANTIGA DO BRASIL

EXPERIMENTE UMA
NOVA FORMA DE
ENXERGAR O MUNDO

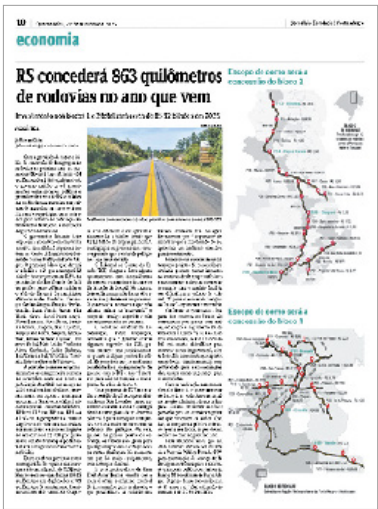


O **Ray-Ban Meta**
está chegando na
Óptica Foernges.

/ PALAVRA DO LEITOR

Praças de pedágio

O governo do Estado prevê investimentos de R\$ 12 bilhões em estradas com o leilão de concessão de dois grupos de rodovias no próximo ano (**Jornal do Comércio**, 29/10/2025). Calculo que serão R\$ 70,00 para ir de Caxias do Sul até Erechim, três pedágios entre Caxias e Lajeado e três praças entre Caxias e Gramado. O trajeto até São Francisco de Paula terá seis praças. Locais atingidos pela enchente de 2024 serão muito afetados, como Lajeado, Arroio do Meio, Muçum, Encantado e Roca Sales. É insensibilidade do governo estadual. *(Adriano Dallegrave)*



Novo Bourbon

Foi inaugurado na quinta-feira o Bourbon Carlos Gomes (JC, 29/10/2025). A inauguração do Bourbon Carlos Gomes representa mais empregos e mais entretenimento. É uma ótima notícia para Porto Alegre. *(Erick Almeida Newlands)*

Novo Bourbon II

A rede Bourbon tem, com certeza, o melhor mercado do Brasil, quicá do mundo. Treinamento, educação sem comparação. *(Jose Luiz Lucas Garcia)*

Novo Bourbon III

Enquanto abrem unidades do Grupo Zaffari em áreas nobres, os moradores do Menino Deus se apertam no supermercado da avenida Getúlio Vargas. É uma lástima. *(Vera Regina Ferraz)*

Orla de Ipanema

As obras de recuperação da orla de Ipanema, na Zona Sul de Porto Alegre, devem ser concluídas até o Natal (JC, 27/10/2025). O trabalho na orla de Ipanema está ficando ótimo. Essa sim é uma obra de revitalização. Agora, a prefeitura precisa resolver o problema do esgoto que corre para dentro do Guaíba. *(João Maurício Cardozo)*



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A força econômica da leitura

Maximiliano Ledur

Poucos eventos traduzem tão bem o encontro entre cultura e desenvolvimento quanto a Feira do Livro de Porto Alegre. A cada edição, as bancas na Praça da Alfândega mostram como o livro é o ponto de partida de uma engrenagem que mobiliza setores muito além da cadeia editorial. Turismo, alimentação, hospedagem, transporte, comércio e serviços são impactados diretamente, demonstrando que investir em cultura gera também desenvolvimento econômico e social.

A cadeia do livro vai além de editoras, autores e livrarias. Ela envolve designers, ilustradores, gráficos, produtores, técnicos, revisores, intérpretes, tradutores, fotógrafos, comunicadores e tantos outros profissionais que, nos bastidores, fazem a literatura chegar a todos nós. Cada lançamento, sessão de autógrafos e conversa pública coloca essa rede criativa em movimento.

Em 17 dias de evento, essa vitalidade se espalha pela cidade. No coração do Centro Histórico, são 79 bancas - 66 gerais, 10 infantis e juvenis e três internacionais - onde o público encontra lançamentos e clássicos. A programação se desdobra em centenas de atividades gratuitas: autógrafos, debates, contações de histórias, oficinas e apresentações artísticas. Cerca de 1,2 milhão de pessoas são esperadas nesta edição.

Essa circulação transforma o Centro Histórico: restaurantes, bares, vendedores ambulantes,

hotéis e serviços de transporte sentem o impacto direto do público que ocupa diariamente a Praça da Alfândega. Famílias passam o dia na região, estudantes participam de encontros com escritores, turistas chegam especialmente para vivenciar o evento. A praça ganha vida, segurança e um pulsar coletivo raro nos grandes centros urbanos.

Esse fenômeno reitera a cultura como parte estratégica da economia. Investir na Feira do Livro significa gerar emprego e renda, fortalecer o turismo e impulsionar a revitalização urbana. Significa reconhecer a potência de um ativo que forma leitores, que amplia repertórios e que constrói capital intelectual, base para qualquer sociedade mais inovadora.

Ao abrir mais uma edição, reafirmamos a importância de enxergar o livro como elemento central do desenvolvimento. As páginas que você lerá ajudarão a escrever novos capítulos para o futuro da nossa cidade.

Presidente da Câmara
Rio-Grandense do Livro

A praça ganha vida, segurança e um pulsar coletivo raro nos grandes centros urbanos

Engenharia Civil: pilar do desenvolvimento

João Leal Vivian

Resiliência é um termo que indica a característica de adaptação de alguns materiais às diferentes condições a que possam ser submetidos. Ao longo do tempo, especialmente após os efeitos das mudanças climáticas, a palavra extrapolou a área técnica e passou a simbolizar os esforços de toda a sociedade para vivenciar o novo contexto e planejar o futuro.

É urgente a valorização dos profissionais que estão na base do nosso cotidiano

resiliente, justo e sustentável.

A engenharia civil é, por natureza, uma profissão que transforma ideias em infraestrutura, sonhos em concreto e necessidades em soluções. Estradas, pontes, hospitais, escolas, redes de saneamento, edificações seguras e eficientes, tudo isso passa pelas mãos e pelo raciocínio técnico de engenheiros civis. Mas, em tempos de mudanças climáticas, urbanização acelerada e desafios so-

ciais complexos, essa atuação precisa ir além da técnica: ela precisa ser ética, inovadora e comprometida com o futuro.

Essas reflexões terão palco no 30º Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis (CBENC), que será realizado entre os dias 5 e 7 de novembro, em Porto Alegre. Com o tema “Transformando caminhos, erguendo futuros”, o evento reunirá especialistas, pesquisadores, estudantes e profissionais de todo o País para debater soluções técnicas e estratégicas que respondam aos desafios contemporâneos da engenharia. Daí a importância da participação da categoria nessa jornada de conhecimento, troca de experiências e construção coletiva de caminhos para um futuro mais seguro e sustentável.

Neste Dia do Engenheiro Civil, reconhecemos não apenas os feitos da engenharia, mas também nosso papel para a construção de cidades adaptadas aos novos tempos. É urgente a valorização dos profissionais que estão na base do nosso cotidiano e também instigá-los a questionar antigos padrões, a buscar novas alternativas, a conhecer ferramentas da era 4.0, inspirando as novas gerações a perceber a engenharia civil não apenas como uma carreira, mas como uma missão.

Presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Civis (Abenc-RS) e vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (Senge-RS)

Trump reduz tarifas sobre a China e Xi aceita trégua em terras raras

Negociação entre os líderes formalizou taxa dos EUA sobre produtos chineses de 57% para 47%

/ RELAÇÕES EXTERIORES

Os presidentes da China, Xi Jinping, e dos Estados Unidos, Donald Trump, formalizaram na manhã desta quinta-feira um acordo de redução das tarifas norte-americanas sobre produtos chineses para 47%, uma diminuição de cerca de 10 pontos percentuais.

Em troca, Pequim prometeu trégua na medida que exige licenças para exportar produtos com terras raras chinesas, a retomada das compras de soja de agricultores americanos e tomar ações contra o comércio ilegal de fentanil.

“Achei que foi uma reunião incrível”, disse Trump a repórteres em seu avião presidencial. As medidas divulgadas pelo presidente americano foram anunciadas no voo de volta a Washington.

Os líderes ainda concordaram em realizar visitas de Estado recíprocas no ano que vem. O americano será esperado em Pequim em abril, enquanto Xi deve ir à capital dos EUA ou a Palm Springs, na Flórida, depois disso.

O acordo, anunciado após a reunião entre os líderes, que ocorreu a portas fechadas na Base Aérea de Gimhae, em Busan, na Coreia do Sul, coloca um fim às negociações das sobretaxas impostas por Trump em abril e apazigua a instável relação comercial entre os países, marcada por disputas científicas, militares e tecnológicas.

A escolha da cidade se deu



Líderes não se encontravam desde 2019, em evento do G20 no Japão

por ser próxima a Gyeongju, onde líderes de Estado da região participam da cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, em português). As negociações entre Xi e Trump ocorreram à margem do evento.

Segundo o Peterson Institute for International Economics, entidade que realiza análises sobre a guerra comercial entre os países, até setembro as tarifas de Washington sobre produtos chineses eram de, em média, 57,6%. Já as de Pequim sobre itens americanos tinham cifra inferior, com média de 32,6%.

Em abril, quando Trump anunciou as primeiras sobretaxas, as tarifas impostas pelos EUA chegaram a 147,6%, enquanto as determinadas pelo país

asiático tiveram pico de 135,3%. Com relação às terras raras, um dos principais pontos de tensão dos americanos, as medidas ficam, então, suspensas por um ano.

Isso significa que empresas que fabricam produtos que con-

tenham terras raras chinesas já não precisam de uma licença de exportação de Pequim para vender seus produtos para fora do país.

A regra, considerada agressiva por Trump, fez com que ele ameaçasse tarifas adicionais de 100% caso os países não chegassem a um entendimento. Mesmo antes da conversa entre os mandatários, porém, os EUA já haviam retirado a ameaça.

O secretário do Tesouro, Scott Bessent, afirmou que o risco foi anulado nas negociações que ocorreram entre os países em Kuala Lumpur, na Malásia, de forma paralela à cúpula da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático, em português), da qual Trump participou.

Bessent também já havia adiantado que Pequim havia topado voltar a comprar soja dos agricultores americanos.

Agora, segundo Trump, a China comprará “enormes quantidades” imediatamente.

Entenda a negociação EUA-China

- Os EUA reduzirão pela metade a tarifa de 20% anteriormente imposta por Trump sobre produtos chineses relacionados ao fornecimento de precursores químicos do fentanil.
- A redução para 10% diminuirá a taxa média de tarifas sobre importações chinesas de cerca de 57% para aproximadamente 47%, segundo autoridades do governo Trump.
- A tarifa de 47% é menor do que a aplicada a produtos da Índia e do Brasil, atualmente fixadas em de 50%

Acordo comercial gera preocupação no agro brasileiro

A retomada do comércio da commodity entre os países é também um ponto de preocupação para agricultores brasileiros, uma vez que o país asiático havia voltado ao Brasil, entre outros países, para aquisições do grão.

Segundo a agência Reuters, mesmo antes da reunião os chineses já haviam comprado carregamentos de soja. A empresa estatal Cofco adquiriu cerca de 180 mil toneladas para embarque em dezembro/janeiro. Mesmo com o acordo, especialistas não acreditam que o país voltará a comprar no mesmo ritmo do passado tão cedo, uma vez que a China fez grandes compras de países sul-americanos.

A reunião foi marcada por um clima amigável entre os líderes, que trocaram falas cordiais, fizeram o clássico aperto de mão na frente das câmeras e elogiaram a forma como o homólogo conduz o país.

Em contraste, próximo à base aérea onde ocorriam as negociações, manifestantes tomaram conta do local. Parte deles, pedindo a queda do presidente sul-coreano Lee Jae Myung, queria chamar a atenção de Trump sobre a suposta influência do Partido Comunista da China no país. Outros, com bandeiras da China, mostravam apoio à presença do líder chinês. Logo após o fim da reunião, Trump falou ao ouvido de Xi e embarcou em seu avião presidencial, finalizando uma visita de quase uma semana pela Ásia. Já Xi segue no país, onde participa da cúpula da Apec. Os líderes não se encontravam desde 2019, quando realizaram reunião bilateral na cúpula do G20, em Osaka, no Japão.

Faz pelo varejo. por todos.

- Representatividade
- Equifax | BoaVista
- Liquida Porto Alegre
- Inovação
- Crédito
- Educação Financeira

Com soluções para negócios, capacitação, eventos e parcerias, desde sempre a **CDL Porto Alegre** mostra sua força e relevância sendo protagonista no crescimento do varejo e no desenvolvimento econômico de todo o Estado. É uma trajetória que tem em sua essência grandes histórias e futuros gigantes.

CDL POA

65 anos



Assista ao vídeo da campanha



Opinião Econômica

Solange Srouf

Diretora de macroeconomia para o Brasil
no UBS Global Wealth Management



Armadilha fiscal brasileira é tão corrosiva quanto o câmbio argentino

Sustentabilidade depende da coerência entre políticas e da persistência na estabilidade

A Argentina chegou ao governo de Javier Milei no fim de 2023, após mais de uma década de desequilíbrio macroeconômico: inflação acima de 200%, forte desvalorização cambial, queda da renda per capita, déficits fiscais persistentes, controles de preços e múltiplas taxas de câmbio. O país enfrentava um colapso clássico, que exigia um ajuste rápido e profundo.

O novo governo iniciou um programa de estabilização ambicioso. A primeira medida foi uma desvalorização de mais de 50% do peso ante o dólar, seguida da adoção de um regime de bandas de flutuação -insuficiente, porém, para que a taxa de câmbio deixasse de estar supervalorizada.

Vieram, na sequência, um ajuste fiscal severo -corte de 4,5 pontos do PIB em gastos primários-, eliminação de subsídios, recomposição de impostos sobre exportações e o retorno do superávit primário em 2024, algo inédito em anos.

Houve também desindexação e liberalização de preços, inclusive tarifas públicas. O impacto inicial foi expressivo: a inflação mensal caiu de 26%, em dezembro de 2023, para abaixo de 3%, no início de 2025, enquanto o setor externo se beneficiou da recuperação agrícola e da queda das importações.

Entretanto, ao tentar acelerar a desinflação sem liberar completamente o câmbio, mantendo o

peso artificialmente valorizado, o governo comprometeu parte do sucesso obtido até ali. A moeda cara dificultou a recomposição de reservas e fragilizou o equilíbrio externo, gerando perda de divisas e risco à credibilidade do ajuste.

Apesar das tensões, o governo sobreviveu politicamente. No domingo (26), nas eleições legislativas de outubro de 2025, o partido de Milei, que até então detinha cerca de 15% das cadeiras na Câmara, ampliou substancialmente sua base, fortalecendo a capacidade de articulação e aprovação de reformas e reduzindo a dependência de alianças pontuais com a oposição.

O caso argentino serve de

alerta ao Brasil, que vive sua própria armadilha de credibilidade, mas no campo fiscal. Aqui, o câmbio é flutuante, e as reservas são robustas. Contudo, o Orçamento é rígido, e as regras fiscais são frágeis. Nos últimos meses, o quadro se agravou com medidas que elevam gastos fora do Orçamento. Duas decisões chamam a atenção: a proposta aprovada no Senado que coloca "projetos estratégicos" da Defesa fora dos limites de despesa e da meta de primário e, na Câmara, o projeto de lei complementar 163/2025, que exclui despesas temporárias com educação e saúde dessas métricas também. Não são exceções técnicas, mas uma desfiguração do teto fiscal, que perde força quando gastos não imprevisíveis são retirados das regras.

A armadilha fiscal brasileira é menos visível que a cambial argentina, mas igualmente corrosiva. Sem clareza sobre a trajetória da dívida e a confiança na capacidade do governo de cumprir metas críveis, o custo de financiamento seguirá elevado. Juros

altos por tempo prolongado comprometem investimento, produtividade e crescimento -podendo levar à dominância fiscal.

A credibilidade não se decreta. Ela precisa ser construída. A sustentabilidade, fiscal ou cambial, depende da coerência entre políticas e da persistência na estabilidade. Para escapar da armadilha, o Brasil precisa de um arcabouço fiscal sólido e vontade política para resistir às tentações de curto prazo.

Mais do que a vitória eleitoral de Milei, o fato mais impressionante foi o populismo ter ficado para trás. Em um país historicamente marcado por promessas fáceis e crises recorrentes, o apoio renovado a um governo que defende disciplina fiscal e reformas liberais revela uma mensagem poderosa: a sociedade argentina começa a enxergar na estabilidade e na responsabilidade econômica um caminho de esperança. Essa virada de chave pode ser, em última instância, o legado mais duradouro das eleições legislativas argentinas de 2025.

escala

App Banrisul

Moderno mesmo é facilitar a vida.

Baixa o app e abre tua conta.

Emenda que garante contratação da geração de Candiota 3 passa no Congresso

/ ENERGIA

Desde que a usina a carvão Candiota 3 teve o seu contrato de longo prazo de comercialização de energia encerrado no início deste ano, várias movimentações a favor e contrárias à continuidade da planta têm sido tomadas ao longo de 2025. A mais recente ação é positiva para a continuidade da operação do empreendimento, já que nesta quinta-feira (30) foi aprovada no Congresso Nacional a Emenda 37, do senador catarinense Esperidião Amin (PP), à Medida Provisória (MP) 1304/25. A MP, de um modo geral, propõe uma reorganização do setor elétrico nacional e a emenda assegura a contratação da geração da termelétrica gaúcha até o ano de 2040.

Agora, o assunto vai ser encaminhado para a sanção ou veto da Presidência da República. O presidente da Associação Brasileira do

Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, celebra a decisão do Congresso. "É importante frisar que com isso estamos construindo o futuro da nossa indústria e do Rio Grande do Sul", ressalta o dirigente.

Quanto à questão dos gases de efeito estufa que térmicas a carvão ocasionam, Zancan argumenta que, ao longo dos próximos 15 anos, poderão ser buscadas tecnologias para a neutralidade das emissões, via captura e armazenamento de carbono. Ele comenta que hoje as usinas a carvão nacional têm impacto irrelevante nas emissões do Brasil (0,3%, de acordo com o representante da ABCS).

Já o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, lamenta esse apoio dado ao carvão às vésperas da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climá-

ticas (COP30), que será realizada no Brasil, em Belém do Pará. "Estamos vivendo um retrocesso", critica Wurdig. Segundo ele, essa postura não é a de uma transição energética adequada.

Atualmente, o complexo a carvão no município de Candiota tem procurado opções para vender sua geração no mercado spot

(de curto prazo), já tendo exportado energia para a Argentina. O empreendimento tem uma potência instalada de 350 MW, suficiente para atender a 1 milhão de pessoas. O consumo médio de carvão da unidade, em condições normais de operação, é de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas ao ano.



Usina gaúcha a carvão tem operado com contratos de curto prazo

Ministro projeta normalidade nas relações com EUA

/ COMÉRCIO EXTERIOR

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse que o Brasil está aberto para negociação e para a normalidade nas relações econômicas com os Estados Unidos e com outros países, e que o relato do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva sobre a relação com o presidente norte-americano, Donald Trump, foi positivo. A declaração foi dada no 29º congresso da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge).

Segundo ele, a partir de agora, a expectativa é que as relações diplomáticas entre os dois países volte à normalidade, e que a cooperação se dá há mais de 200 anos.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Estado prepara pacote de socorro a arrozeiros

Proposta prevê apoio a produtores afetados por enchentes, isenção da taxa CDO e equiparação do ICMS ao Paraná

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul deve apresentar, nos próximos dias, um pacote de medidas para amenizar os efeitos da crise enfrentada pelo setor orizícola, uma das mais severas das últimas décadas. A proposta em discussão inclui a destinação de R\$ 38 milhões em recursos do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) para fortalecer as exportações e apoiar produtores atingidos por eventos climáticos. Paralelamente, seguem em análise a isenção da Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO), cobrada por saca, e a redução da alíquota de ICMS, com base no modelo paranaense de incentivos fiscais.

A crise de preços, que reduziu em mais de 50% o valor pago ao produtor na comparação com o ano passado – chegando a patamares inferiores ao preço mínimo definido pela Conab –, motivou uma série de reuniões entre entidades do setor, deputados estaduais e representantes do governo do Estado. Nesta quarta-feira, o governador Eduardo Leite ouviu os principais pleitos e deu o aval para a elaboração de um projeto de lei do Executivo para viabilizar o uso emergencial de recursos do Irga.

O aporte de R\$ 38 milhões será dividido em dois eixos. Um deles, de R\$ 20 milhões, voltado ao incentivo à comercialização

externa do arroz, tanto para exportações quanto para operações interestaduais. O outro, de R\$ 18 milhões, deverá atender cerca de 1,8 mil produtores afetados pela catástrofe climática de 2024, em caráter de auxílio direto. O governador pediu prioridade na finalização dos estudos e na formatação do projeto. A ideia é garantir agilidade, dentro dos limites jurídicos e orçamentários do Irga.

Os valores sairão do orçamento anual do Instituto, que gira em torno de R\$ 150 milhões e é financiado pela arrecadação da taxa CDO. Por isso, a proposta de isentar ou compensar a cobrança da contribuição ainda está em avaliação técnica, devido ao impacto que traria às contas da autarquia. O Irga está fazendo a análise jurídica e financeira para equilibrar os pleitos do setor com as responsabilidades do governo.

Na Assembleia Legislativa, há necessidade de encaminhamento rápido do projeto à Assembleia Legislativa, com regime de urgência até 10 de novembro, para que possa ser votado ainda neste ano. É que a situação requer agilidade. O próximo ano é de eleições proporcionais, o que impõe restrições na concessão de incentivos e recursos públicos.

Entre as demais demandas do setor está a equiparação da alíquota de ICMS do arroz com a do Paraná, adotando incentivos fiscais concedidos por aquele estado, sob as mesmas condições, conforme



JOEL VARGAS/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Objetivo é reduzir a diferença de competitividade entre estados e melhorar escoamento do produto gaúcho

permitido pela legislação federal. O objetivo é reduzir a diferença de competitividade entre os estados e melhorar as condições de escoamento do produto gaúcho.

As entidades que participaram da reunião – entre elas Federarroz, Fearroz, Sindapel, Sindarroz e Farsul – defendem que a crise atual exige medidas emergenciais e estruturantes. Para o presidente da Federarroz, Denis Nunes, o encontro com o governador foi positivo e trouxe avanços.

“A reunião foi muito positiva, porque foram dados encaminhamentos para estudo e nada foi negado. A questão da subvenção através do CDO está bem adiantada, só basta nós formatarmos e partir para a formulação da legislação”, observou Nunes.

A reunião contou ainda com representantes da Casa Civil, da Secretaria da Fazenda e da Secretaria de Relações Institucionais, além de lideranças parlamentares e produtores. O governo deve definir nos próximos dias se o

projeto de lei contemplará apenas o aporte emergencial ou se também incluirá algum tipo de diferenciação temporária na cobrança da CDO para operações de exportação. Enquanto isso, no plano federal, a Conab já anunciou a liberação de R\$ 300 milhões em medidas de apoio ao setor, como a aquisição de arroz e o pagamento de prêmios de escoamento, reforçando o esforço conjunto para reverter a crise que afeta produtores e indústrias em todo o Estado.

Fetag-RS promove a Agrifam 2025 no Largo Glênio Peres

O Largo Glênio Peres, no Centro de Porto Alegre, abriga, de 3 a 8 de novembro, a terceira edição da Feira da Agricultura Familiar (Agrifam). O evento é promovido pela Fetag-RS, com entrada franca. O apoio é da Emater/RS-Ascar, da Secretaria do Desenvolvimento Rural (SDR). A realização de uma feira para comercialização de produtos da agricultura familiar no coração da Capital era um sonho antigo da Fetag-RS, que só se viabilizou em 2023, contou o vice-presidente da Fetag, Eugênio Zanetti, em visita ao Jornal do Comércio. Desde então, o evento vem crescendo em número de famílias participantes e faturamento. Em 2024, a feira movimentou R\$ 1,7 milhão, com produtos de 94 expositores.

Neste ano, serão 100 expositores na mostra – 30% a mais do que na primeira edição –, com produtos coloniais, agroindustrializados, artesanatos e flores, oriundos de 60 municípios. Desses, 30 participam pela primeira vez, e 70 empreendimentos têm a participação de jovens nas propriedades.

A feira, agora com novo layout, tem como meta principal ampliar a visibilidade da agricultura familiar e fortalecer os laços entre produtores e o público consumidor. Entre os destaques estarão produtos como queijo com butiá, salame com pinhão e doce de leite com licor de morango, que fizeram sucesso na Expointer. Os estandes estarão abertos das 8h às 19h.

Setor lácteo pede proteção ao produto nacional

Produtores, indústrias e lideranças do setor lácteo iniciaram nesta quinta-feira (30/10) um movimento coletivo em defesa do leite brasileiro. Organizado pelo Conselho Leite/RS, o esforço busca conter o ingresso excessivo de leite importado, que vem desequilibrando o mercado nacional e ameaçando renda e empregos no campo e nas cidades.

Em documento enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva; ao vice-presidente Geraldo Alckmin; aos ministros da Agricultura, Carlos Fávero; do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira; e de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; além do diretor da Conab, Edegar Pretto, o colegiado solicita três medidas emergenciais de apoio ao setor produtivo.

A primeira é a adoção de um

benefício fiscal para indústrias que adquirirem leite em pó produzido no Brasil, tornando sua compra mais competitiva em relação ao produto importado. Atualmente, supermercados e indústrias alimentícias, como fabricantes de pães e chocolates, são os principais importadores de leite em pó.

O segundo prevê a compra governamental de, no mínimo, 100 mil toneladas de leite em pó nacional, destinadas a programas sociais e escolas. O terceiro requer a

aplicação de uma sobretaxa emergencial de 50% sobre leite em pó e queijo muçarela importados da Argentina e do Uruguai, pelo período de 36 meses. Para o coordenador do Conselho Leite, Darlan Palharini, a mobilização busca sensibilizar o governo para as dificuldades enfrentadas por produtores e indústrias. “O problema não é novo, mas chegamos a um ponto crítico. Não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que chega ao Brasil.”



“A Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN, no uso de suas atribuições legais, conforme o Art. 62 do Decreto nº 39185/98, informa que à zero hora de terça-feira, dia 04 de Novembro de 2025, serão reajustadas as tarifas do Sistema Estadual de Transporte Inter municipal de Passageiros da Aglomeração Urbana do Litoral Norte (TIP AULINOR), em 8,9921%, devido ao reajuste tarifário de 2025, conforme homologado pela Resolução Decisória do Conselho Superior da AGERGS nº 844/2025, de 28/10/2025”

Francisco Hörbe
Superintendente da Metroplan
Porto Alegre, 31 de outubro de 2025

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Garantias locatícias

O mercado imobiliário gaúcho está abandonando a burocracia do fiador em favor de garantias locatícias inovadoras. A tendência nacional ganha força no RS, onde a fintech CredAluga – parceira das imobiliárias para soluções de aluguel – já gerencia mais de 3 mil contratos. Esse volume faz da empresa a maior na oferta dessas garantias na região e representa 10% do seu total de contratações no país. A adesão às soluções Fiança Locatícia CredAluga e Fundo CredAluga sinaliza que imobiliárias do estado veem a inovação como estratégia de evolução. A migração para esses modelos promove processos mais ágeis.

Missa de Finados em Guaíba

O Cemitério Municipal de Guaíba sediará Missa de Finados no dia 2 de novembro. A cerimônia terá início às 8h30min e durante a celebração será prestada homenagem especial aos ministros que se dedicaram ao trabalho das exéquias. Ao final da missa, em encerramento simbólico, um helicóptero sobrevoará o local e realizará uma chuva de pétalas de rosas em gesto de respeito e carinho a todos os falecidos ali sepultados.

Vagas de estágio na Gerdau

A Gerdau está com 25 vagas abertas no Rio Grande do Sul para o programa de estágio G.Start. As vagas disponíveis são voltadas às cidades de Charqueadas, Porto Alegre e Sapucaia do Sul. As inscrições devem ser feitas pelo site e são válidas até 15 de novembro. Para se inscrever, é necessário que os candidatos e candidatas estejam matriculados em cursos de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo.

Cenários econômicos Brasil

A CIC Caxias realiza na próxima segunda-feira mais uma edição da sua reunião-almoço, desta vez com o tema “Cenários econômicos do Brasil”. O evento, uma iniciativa da Diretoria de Planejamento, Economia e Estatística, terá a participação dos economistas Giovani Baggio, economista-chefe da Fiergs, e Antônio da Luz, economista-chefe da Farsul, que apresentarão suas análises sobre o momento econômico brasileiro e as perspectivas para os próximos meses.

O sucesso das PPPs no Brasil

O modelo de Parcerias Público-Privadas (PPPs) consolidou-se no Brasil em um contexto de retração da intervenção estatal na economia e de escassez de recursos públicos para investimentos em infraestrutura. Diante das crescentes demandas sociais e do reduzido espaço fiscal, os governos passaram a recorrer à iniciativa privada para viabilizar obras e serviços essenciais, estabelecendo um arranjo cooperativo de longo prazo entre os setores público e privado.

Bom ambiente de trabalho

O CIEE-RS foi reconhecido como uma das 50 melhores empresas de médio porte para trabalhar no RS, segundo o ranking regional do Great Place to Work (GPTW) 2025. Ele alcançou a 26ª posição, resultado divulgado na noite da terça-feira (28), durante cerimônia de premiação. “Esse reconhecimento reflete a força da nossa cultura organizacional e o compromisso diário de todos os colaboradores em promover um ambiente de trabalho ético, colaborativo e voltado ao desenvolvimento de pessoas”, destaca o CEO Lucas Baldisserotto,

Feirão de empregos para Cadúnico

A Prefeitura municipal de Sapucaia do Sul vai promover na próxima segunda-feira o primeiro feirão de empregos voltado a beneficiários do Cadastro Único (Cadúnico), das 8h às 17h no Centro Administrativo Primavera (rua Manoel Serafim, 905). São 300 vagas para todos os níveis de escolaridade. Os candidatos devem comparecer ao local munidos da Carteira de Trabalho e CPF. Durante o evento, haverá também um guichê para elaboração e atualização de currículos.

Projeto do Plano Estadual de Fertilizantes avança na ALRS

Texto teve parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça



Audiência Pública foi promovida na Farsul para debater a proposta; meta é aprovar a proposta ainda em 2025



Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Projeto de Lei (PL) Nº 166/2025, que institui o Plano Estadual de Fertilizantes, Insumos para Nutrição de Plantas e Bioinsumos no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, recebeu nesta semana o parecer favorável para a matéria pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa gaúcha. “E queremos trabalhar para que a gente possa enviar ao Plenário neste ano e aprovar ainda em 2025”, afirma o deputado estadual Papparico Bacchi (PL), autor da proposta.

Entre as ações previstas pelo instrumento estão incentivos tributários e apoio financeiro para atrair indústrias e investimentos, fomento da produção local de fertilizantes e bioinsumos e criação de polos logísticos para armazenagem e distribuição do produto. Nesta quinta-feira (30), Bacchi participou de audiência pública para debater o tema realizada na sede da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre.

Inicialmente, a ideia era fazer mais de uma audiência pública sobre o assunto. Porém, Bacchi explica que, com a proximidade do final do ano, foi decidido efetuar apenas o encontro desta quinta-feira. Também presente na reunião, o engenheiro florestal e coordenador do Plano ABC+RS da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio

Grande do Sul, Jackson Brilhante, frisa que os fertilizantes impactam no ônus de produção de várias culturas, chegando a alguns casos, como na do milho, a alcançar em torno de 40% do custo. “Existe esse desafio do produtor de buscar competitividade”, enfatiza.

Brilhante comenta que somente a demanda de fertilizantes nitrogenados no Estado, conforme dados de 2023, é na ordem de 1,4 milhão de toneladas. Ele lembra que uma das oportunidades para produzir esses fertilizantes foi observada recentemente em uma missão empresarial e governamental feita à China, onde foi vista uma tecnologia que promove a dessulfurização do uso do carvão na geração de energia possibilitando como coproduto a fabricação de fertilizantes. Uma desenvolvedora dessa solução é a empresa JNG.

O assessor do ministro da Agricultura e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), José Carlos Polidoro, detalha que a JNG tem a intenção de se associar ao Centro de Excelência em Fertilizante, uma ação pública-privada liderada pelo governo do Brasil, mas ainda é preciso resolver um obstáculo burocrático, porque a companhia terá que ter uma representação jurídica no País. “Por enquanto, eles são parceiros internacionais e no futuro eles estudam ter uma participação efetiva”, comenta Polidoro.

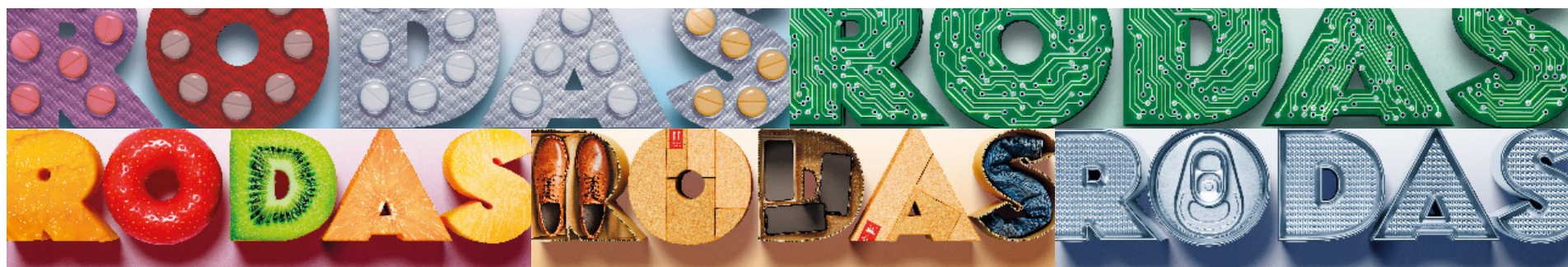
Ele acrescenta que a perspectiva é que até 2030 pelo menos cinco estados tenham um plano regional de fertilizantes, por meio de uma lei ou decreto. Polidoro sinaliza que já possuem uma políti-

ca dessa natureza Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás e estão em processo de implantação, em um estágio mais avançado, Rio Grande do Sul e Amazonas.

Por sua vez, o senador Laércio Oliveira (PP-SE), autor do Plano Nacional de Fertilizantes (Profert – Projeto de Lei 699/23), salienta que o Brasil importa cerca de 90% do fertilizante usado em sua agricultura. “E se esses países de quem a gente importa entrarem em algum conflito, como fica a produção agrícola e o PIB aqui?”, indaga Oliveira.

O senador considera que é importante desenvolver uma cadeia interna de suprimento de fertilizantes por uma questão de segurança nacional e soberania. De acordo com ele, é preciso abrir oportunidades para que empreendedores façam seus investimentos e para isso é necessário um plano de apoio. “O Profert promove o incentivo na construção e nos equipamentos que são todos importados. Quem investe fica isento de pagar o imposto de importação desses equipamentos”, explica Oliveira. O senador prevê que está próxima a aprovação do Profert, o que ele espera que ocorra ainda neste ano.

O diretor financeiro da Farsul, José Alcindo Ávila, complementa que, para um estado como o Rio Grande do Sul, que é predominantemente agrícola, é muito importante ter uma política de fertilizantes estabelecida. “Isso é algo que incentiva a produção”, reforça o dirigente. A expectativa de Ávila é que uma produção local permita a redução do custo do insumo.



Campanha Tudo Gira Sobre Rodas: entrevista com Neco Argenta

1. Transporte e desenvolvimento: O transporte e a logística são pilares da vida moderna, da economia e do desenvolvimento regional. Na sua visão, qual é a importância estratégica do transporte rodoviário para o Rio Grande do Sul e para o funcionamento das cadeias produtivas do Estado?

“O transporte rodoviário é o meio de desenvolvimento gaúcho: é por ele que o jogo da economia acontece. Cada rodovia conecta o campo à cidade, o produtor à indústria e o produto ao mercado, garantindo que o Rio Grande do Sul avance unido.

Em um Estado com forte vocação agroindustrial, as estradas têm papel estratégico. Mais do que um canal logístico, elas são o elo que integra regiões e fortalece cadeias produtivas. Comparando com o futebol, investir em infraestrutura é como cuidar do gramado e treinar o entrosamento: sem isso, o time até tem talento, mas não consegue vencer o campeonato do desenvolvimento.”

2. Abastecimento e sobrevivência: Caso os caminhões parassem, o que aconteceria com o abastecimento do Estado — tanto de combustíveis quanto de alimentos e insumos? Quanto tempo o RS resistiria sem o transporte rodoviário em operação?

“Se os caminhões parassem, o Rio Grande do Sul pararia junto. Pode soar exagerado, mas é a pura verdade. O transporte rodoviário é o alicerce do abastecimento de combustíveis, alimentos, medicamentos e insumos. Em menos de uma semana, veríamos prateleiras vazias, indústrias paralisadas e, talvez, postos sem combustível.

O sistema logístico do Estado depende quase totalmente das estradas. Sem o transporte rodoviário, a economia deixa de girar. As refinarias não distribuem, os supermercados

não reabastecem, e até os serviços essenciais entram em colapso.

Em dois ou três dias, começariam os primeiros impactos perceptíveis. Em pouco mais de uma semana, o Estado sentiria o peso total da paralisação.”

3. Reconhecimento do setor: O movimento Tudo Gira Sobre Rodas busca conscientizar a sociedade sobre o papel vital do transporte. Como o senhor avalia essa iniciativa em termos de valorização e reconhecimento do setor de transportes?

“O movimento Tudo Gira Sobre Rodas é mais do que uma campanha — é um reconhecimento justo a quem mantém o Brasil em movimento. Há décadas atuando no setor de combustíveis e de distribuição, posso afirmar: nada acontece sem o transporte rodoviário.

É o caminhão que garante o abastecimento, é o motorista que vence as distâncias e é a logística que faz a economia girar. Essa campanha dá voz e visibilidade a um setor que, mesmo essencial, muitas vezes trabalha sem o devido reconhecimento.

O Tudo Gira Sobre Rodas mostra o que nós, que vivemos essa realidade, sempre soubemos: o transporte não é apenas parte do sistema, ele é o sistema. Valorizar o transporte é valorizar o desenvolvimento, o trabalho e a própria sobrevivência do país.”

4. Infraestrutura e rodovias gaúchas: A malha rodoviária do RS enfrenta gargalos históricos. Quais são, na sua opinião, os caminhos ou soluções mais urgentes para melhorar a infraestrutura viária do Estado?

“A verdade é que o Rio Grande do Sul não pode mais esperar. Passamos décadas discutindo o que deveria ter sido feito, e agora estamos pagando o preço da demora. A malha rodoviária do Estado é o retrato de um problema antigo, acumulado, que exige ação imediata. Precisamos



Neco Argenta, Presidente da Argenta

encarar a infraestrutura como questão de sobrevivência econômica. Estrada boa não é luxo, é produtividade, competitividade e segurança. É o que mantém o transporte funcionando, o combustível circulando e os produtos chegando. E, sem isso, nenhum setor se sustenta.

As soluções precisam começar pelo básico: manutenção emergencial das rodovias críticas, conclusão de duplicações paradas e prioridade total para corredores logísticos estratégicos. Cada buraco tapado, cada ponte recuperada, cada quilômetro pavimentado é um investimento direto na capacidade do Rio Grande do Sul gerar riqueza.

Mas é preciso reconhecer que o Estado sozinho não tem recursos suficientes para realizar todas as melhorias que a malha viária exige. Por isso, as concessões rodoviárias tornam-se parte essencial da solução. Quando bem estruturadas, trazem eficiência, planejamento de longo prazo e garantem a manutenção constante das estradas. É um modelo que funciona, atrai investimentos e devolve à sociedade a infraestrutura segura e confiável que ela precisa.

O que falta não é diagnóstico, é decisão. O Rio Grande do Sul tem o conhecimento técnico, as empresas, a força de trabalho e a urgência necessária. Só falta entender que infraestrutura não é gasto: é futuro. O relógio

está correndo — e quem para no meio da estrada, fica para trás.

5. O SELO “EU APOIO A VIDA — TRANSPORTE É TUDO”: O selo sintetiza a essência do movimento ao associar diretamente o transporte à vida. Como o senhor interpreta essa mensagem e o que ela representa para o setor de combustíveis e para a SIM Rede?

“O selo “Eu Apoio a Vida — Transporte é Tudo” traduz, em uma única frase, aquilo que nós, envolvidos diretamente com o setor, vivemos todos os dias: sem transporte, o Brasil para. Ele simboliza compromisso, responsabilidade e respeito pela vida — valores que estão no centro da nossa atuação.

Na SIM Rede, entendemos que apoiar o transporte é apoiar o desenvolvimento, o trabalho e a segurança de milhões de brasileiros. Adotar esse selo é afirmar publicamente o que já faz parte do nosso DNA: acreditar que o transporte é essencial, que a vida está em cada entrega, e que o futuro depende de quem mantém o país em movimento, com ética, segurança e propósito.

6. Engajamento empresarial: O fortalecimento dessa causa depende do engajamento das empresas gaúchas. De que forma as companhias — especialmente as que operam em rede e têm presença em todo o Estado — podem contribuir para ampliar e disseminar a campanha?

“O fortalecimento do transporte como causa estratégica depende, antes de tudo, do engajamento de quem faz a economia acontecer. Empresas que operam em rede e têm presença em todo o Estado têm um papel decisivo: elas podem ser multiplicadoras da mensagem.

Na prática, isso significa assumir a causa como parte do DNA da empresa: comunicar internamente a importância do transporte, adotar boas práticas de segurança e logística, e reforçar externamente, junto a clientes e parceiros, que cada produto que chega às mãos do consumidor depende de quem mantém o Estado em movimento.

Ao engajar-se, essas empresas transformam o selo “Eu Apoio a Vida — Transporte é Tudo” em algo vivo, que inspira respeito, confiança e credibilidade. É um ato de liderança: quem se posiciona assim não apenas valoriza o setor, mas fortalece a própria marca e contribui para que o transporte ganhe o reconhecimento que merece.

No final, o engajamento empresarial é mais do que apoio simbólico, é ação concreta, responsabilidade social e compromisso com o futuro do Estado. Quanto mais empresas se unirem a essa causa, mais forte será a mensagem de que o transporte não é apenas parte da economia, ele é a economia em movimento.”

economia



**Ideias
Sustentáveis**

Bruna Suptitz

Pensar a cidade | contato@pensaracidade.com

Líderes globais na pré-COP30

Na próxima semana, nos dias 6 e 7 de novembro, será realizada a Cúpula do Clima de Belém, encontro internacional que reunirá chefes de Estado e de Governo, ministros e dirigentes de organizações internacionais para discutir os principais desafios e compromissos no enfrentamento da mudança do clima, antecipando debates que serão feitos na 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas (COP30), de 10 a 21 de novembro, também em Belém.

Petróleo na Foz do Amazonas

As vésperas da COP30, o Ibama concedeu à Petrobras a licença para iniciar operação de pesquisa exploratória na Margem Equatorial, trecho da costa brasileira voltado para o norte e próximo da linha do Equador. O local é também a Foz do Rio Amazonas e de outras quatro bacias: Potiguar, Ceará, Barreirinhas e Pará-Maranhão. A Petrobras informou que iniciou as atividades de perfuração imediatamente após a liberação.

Potencial

Apontada como novo pré-sal devido ao seu potencial petrolífero, a área tem reservas estimadas de pelo menos 30 bilhões de barris de petróleo, segundo a Petrobras. Levantamento do Observatório Nacional da Indústria da CNI sustenta que “o desenvolvimento da região pode criar 495 mil novos empregos formais, acrescentar R\$ 175 bilhões ao Produto Interno Bruto e produzir R\$ 11,23 bilhões em arrecadações indiretas”.

Contraponto

Organizações de movimentos ambientalista, indígena, quilombola e de pescadores artesanais entraram com ação na Justiça Federal do Pará contra o Ibama, a Petrobras e a União, conforme informação da Agência Brasil. O grupo pede a anulação do licenciamento ambiental que autorizou a pesquisa para a exploração de petróleo na Foz do Amazonas. As entidades pedem a suspensão das perfurações por entender que há riscos de danos ambientais irreversíveis.

Contradição

É contraditório autorizar pesquisa para a exploração de petróleo, um combustível fóssil, a poucos dias do principal evento mundial sobre a crise do clima – causada principalmente pela emissão de gases poluentes a partir da queima de combustíveis fósseis. A redução e o fim do uso destes combustíveis é essencial para combater o aquecimento global e controlar os efeitos da mudança climática.

Governo e entidades ligadas à produção de petróleo e gás estão alinhados; a alegação é que o recurso financiará a transição energética justa. Sobrou para Marina Silva, ministra de Meio Ambiente e Mudança do Clima, responder pela contradição.

Electric Move

A 3ª Electric Move – Feira de Mobilidade Elétrica, Descarbonização e Transição Energética será realizada de 6 a 8 de novembro, no Parque de Eventos Festa da Uva, em Caxias do Sul, com entrada gratuita.

A feira apresentará alternativas que levem à diminuição de custos operacionais, eficiência energética, identificar tendências em transição energética, as diferentes aplicações das energias renováveis e a produção do chamado aço verde, produzido a partir de índices reduzidos de combustíveis fósseis ou mediante uso de fontes renováveis, reduzindo o impacto ambiental.

Promovida pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região (Simecs), a Electric Move tem patrocínio de Agrale, BRDE, Marcopolo, Randoncorp e Sicredi e apoios de Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), MobiCaxias – Associação Mobilização por Caxias do Sul e Parque de Eventos da Festa da Uva.

Fábrica da Tramontina une tradição e inovação

Complexo de cutelaria na Serra produz 2,3 milhões de peças por dia

/ INDÚSTRIA

Fernanda Crancio, editora de Economia,
* De Carlos Barbosa

Dos primórdios da pequena ferraria fundada por Valentin Tramontina, que executava reparos para indústrias e ferragem para cavalos em Carlos Barbosa, à indústria centenária presente em mais de 120 países, a Tramontina se consolidou como referência na produção de itens para cozinha, jardinagem, ferramentas, construção, móveis e utilitários de madeira e plástico.

Mantendo suas raízes fortes no Rio Grande do Sul, mas ampliando a atuação globalmente, a empresa completará 115 anos em 2026 e projeta investir na internacionalização da produção de cutelaria, processo já iniciado neste ano com a abertura da primeira fábrica fora do Brasil, na Índia, em parceria com a Aequs.

É justamente na cidade berço da companhia, Carlos Barbosa, que está instalada a Tramontina Cutelaria, a primeira unidade fa-



Braços robóticos são amplamente utilizados na unidade de Carlos Barbosa

bril do grupo. Fundado em 1911, o complexo produz 2,3 milhões de peças por dia e tem a inovação como essência. De acordo com o diretor comercial da empresa, Marcos Grespan, essa “cultura da inovação” faz parte da origem da companhia e recebe investimentos constantes.

“A automação e a melhoria contínua de processos sempre estiveram no DNA da Tramontina,

sendo um investimento constante e estratégico. Nosso foco é duplo: aprimorar a competitividade da empresa no mercado global e, fundamentalmente, melhorar a qualidade de vida e a segurança dos colaboradores, eliminando tarefas repetitivas e de esforço. Para sustentar essa cultura de inovação, a Tramontina mantém uma equipe multidisciplinar altamente capacitada”, comenta.

Complexo tem 3 mil funcionários e muita automação

Com cerca de 3 mil funcionários, a planta é responsável por uma vasta e diversificada produção de itens de uso diário a linhas especializadas. São facas profissionais e de cozinha, canivetes, talheres, tesouras, panelas e frigideiras antiaderentes, além de linhas específicas para churrasco, queijos e vinhos.

Do total da linha de produção, 55% são destinados ao mercado brasileiro, e o restante à exportação para América Latina, América do Norte, Europa, Oriente Médio e África.

Chama atenção na fábrica, com 323 mil metros quadrados de área, a automação. No dia em que a reportagem visitou um dos galpões, braços robóticos se revezavam com funcionários em tarefas como montar frigideiras e panelas – são produzidas cerca de 230 mil por dia –, enquanto veículos autônomos (foto abaixo) ficavam responsáveis por transportar os materiais.

O foco em automação tem garantido à empresa agilidade

e diferencial competitivo, como destaca Grespan.

“Nossa equipe é responsável não apenas por projetar e construir equipamentos específicos sob medida, mas também por garantir a integração eficaz dessas tecnologias – como os robôs e veículos autônomos não triplados – aos processos existentes. Esse modelo interno de desenvolvimento e implementação nos permite ter uma agilidade e um diferencial competitivo notável no setor”, comenta o executivo.

A unidade passou por um aumento de sua capacidade há alguns anos, em função da alta demanda surgida em meio à pandemia, quando a procura por panelas, talheres, louças cresceu na medida em que as pessoas ficaram em casa e priorizaram a aquisição de utensílios para casa e cutelaria.

“Com mais tempo em casa, os consumidores passaram a valorizar a qualidade e a durabilidade dos itens de cozinha, o que

impulsionou significativamente as vendas. Esse movimento nos levou a ampliar a capacidade produtiva, investir em novas linhas de produtos e fortalecer os canais de venda online, acompanhando as mudanças no comportamento de compra do público”, comenta Grespan.

Em termos de investimento e expansão, embora a empresa não fale em cifras, um dos movimentos mais significativos para o biênio 2025-2026 é a internacionalização estratégica da produção, movimento que, segundo o diretor, deve ser iniciado até o final deste ano. “Essa iniciativa reforça o foco da empresa em otimizar sua logística e fortalecer a presença global”, aponta.

Ele reforça ainda que a Tramontina Cutelaria mantém o compromisso de buscar o crescimento contínuo das vendas, “por meio de estratégias comerciais robustas voltadas tanto para a consolidação em mercados já estabelecidos quanto para a prospecção de novas áreas.”

economia

Processamento próprio de alumínio começou em 2013

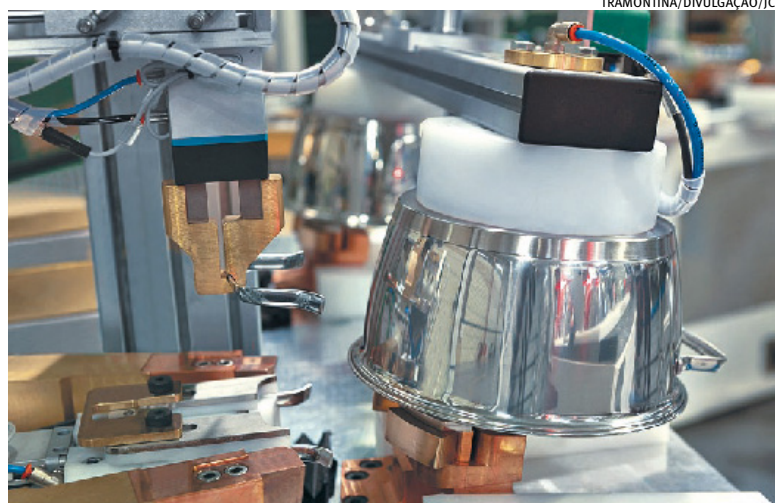
Para otimizar ainda mais os processos industriais do complexo de cutelaria, desde 2013 a unidade também passou a produzir o próprio alumínio utilizado para a fabricação de seus itens, criando um setor próprio para processar matéria-prima. Com uma capacidade instalada de aproximadamente 3,6 mil toneladas por mês, funcionários atuam nos fornos que derretem, a uma temperatura de cerca de mil graus, as placas oriundas da Companhia Brasileira de Alumínio, fabricando as bobinas de alumínio que vão se transformar nas peças itens de desejo dos consumidores.

O excedente desse processamento também é vendido para fora e para a fábrica da Tramontina localizada em Farroupilha, especializada na elaboração de

utensílios como panelas de fundo triplo, talheres, itens para servir e equipamentos para cozinhas profissionais.

“O principal diferencial dessa operação é que ela está totalmente integrada aos pilares de sustentabilidade e economia circular da empresa. A Tramontina não apenas garante o suprimento para sua produção, mas também recicla internamente todas as sobras de alumínio geradas. Isso se traduz em ganhos que vão além da redução de custos. O processo eleva a segurança da nossa cadeia de suprimentos, melhora nossa competitividade no mercado e oferece maior versatilidade e flexibilidade para responder rapidamente às demandas dos clientes e consumidores”, comenta o diretor comercial da empresa, Marcos Grespan.

TRAMONTINA/DIVULGAÇÃO/JC



Tecnologia é utilizada na montagem de produtos como panelas

A Tramontina em números

RAIO-X

FONTE: TRAMONTINA

- Fundada em 1911, a Tramontina possui **mais de 22 mil itens em seu portfólio**, entre utensílios e equipamentos para cozinha, porcelanas, eletros, ferramentas para agricultura, jardinagem, manutenção industrial e automotiva, construção civil, materiais elétricos, veículos utilitários, móveis de madeira e de plástico
- A empresa tem **mais de 10 mil funcionários**
- Exporta para mais de 120 países
- Mais de 40 lojas próprias em todo o mundo
- 21 T stores
- 2 T factory stores (lojas conceito, que apresentam grande parte do portfólio da marca) em 9 estados do Brasil e no Distrito Federal
- Mais de 14 lojas na América Latina (Bolívia, Chile, Peru e Colômbia)
- 1 loja na África do Sul
- 1 loja em Portugal



■ São 9 unidades fabris:

- ◆ 6 no Rio Grande do Sul, sendo sendo 4 em Carlos Barbosa – Tramontina Cutelaria, Tramontina Eletrik, Tramontina Multi Ee Tramointina TEEC – além da Tramontina Fraroupilha e Tramontina Garibaldi
- ◆ 1 no Pará – Tramontina Belém
- ◆ 1 em Pernambuco – Tramontina Delta
- ◆ 1 na Índia- a joint venture Tramontina Índia
- São 5 centros de distribuição (CDs) no Brasil e 19 no exterior
- 5 Escritórios Regionais de Vendas (ERV) no Brasil, 3 em outros países e 1 Escritório de Qualidade e Serviços na Ásia



Resiliência e diversificação de mercado pós-tarifaço

Tendo os Estados Unidos como um dos principais destinos de suas exportações, principalmente de itens como panelas e frigideiras com revestimento antiaderente, talheres e facas, a Tramontina foi diretamente impactada pela sobretaxa do governo norte-americano sobre os produtos brasileiros. Por conta do tarifaço imposto em agosto por Donald Trump, e que desde setembro vem derrubando as exportações do Rio Grande do Sul para o mercado estadunidense, a empresa teve de rever seu planejamento, partindo para a diversificação de mercados e o fortalecimento de parcerias estratégicas, como explica o diretor comercial da companhia, Marcos Grespan.

“A mudança de cenário nos levou a revisar rapidamente o planejamento de produção e comercialização. Estamos priorizando a diversificação de mercados e o fortalecimento de parcerias comerciais em regiões estratégicas, especialmente na América Latina, onde além do Brasil, temos centros de distribuição próprios na maioria dos países como México, Chile, Peru, Colômbia, Equador, permitindo intensificar o trabalho em conjunto entre todas as áreas, buscando novas oportunidades, otimizando custos e garantindo competitividade”, comenta.

O executivo destaca que as sanções impostas pelo governo dos EUA estão sendo acompanhadas de perto e demonstra expectativa de que uma “solução equilibrada” seja alcançada, o que é esperado principalmente após o recente encontro dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump na Malásia.

“Mesmo diante desse cenário, a companhia tem histórico de resiliência em momentos de instabilidade econômica. Com mais de um século de atuação e presença em mais de 120 países, mantém uma estratégia voltada ao longo prazo, o que garante fôlego e flexibilidade para reagir a mudanças no mercado global. Já atravessamos situações desafiadoras e, em muitos casos, observamos a recuperação posterior desses mercados.”

Internacionalização da Tramontina avança na Índia

Para ampliar o posicionamento da marca Tramontina no exterior e avançar na internacionalização da produção, desde março deste ano a empresa passou a contar com uma fábrica fora do Brasil. Localizada na cidade de Hubballi, na Índia, a operação marcou também a primeira joint venture da companhia, que se uniu à indiana Aequs, dando início às atividades da Aequs Cookware Products Limited (ACPL). Situada no estado de Karnataka, nas dependências da fábrica de 160 hectares da Aequs,

a planta produz panelas e outros utensílios de cozinha para atender aos mercados indiano e externo.

A associação recebeu investimento de R\$ 52 milhões, com participação de 50% para cada companhia. Atuante na Índia desde 2024, onde inaugurou um centro de distribuição em Mumbai, considerada a cidade mais rica do país, a operação mira especialmente o mercado asiático.

A unidade conta com 80 funcionários e capacidade de produzir cerca de 400 mil panelas de alumí-

nio e 75 mil panelas de aço inoxidável por mês, segundo informou a marca, em março, ao JC.

Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração da Tramontina, Eduardo Scmazzon, avaliou, por meio de nota, que o momento marcava “apenas o início dessa operação, e vemos grandes oportunidades de crescimento e expansão, tanto na capacidade de produção quanto na gama de produtos para necessidades domésticas que oferecemos ao mercado”.

Nova identidade visual marca os 115 anos da empresa

Reconhecida como uma marca geracional sólida, a Tramontina aproveitou a proximidade das comemorações de seus 115 anos, que serão celebrados em 2026, para renovar sua identidade visual. Assim, os produtos ganharão uma nova logomarca. A atualização gráfica aproxima ainda mais a companhia de sua essência e tem inspiração nas chapas de aço, principal matéria-prima utilizada em seus produtos.

A nova assinatura da Tramontina traz o “T” como ícone, com traços mais retos, e com o azul – cor já consolidada da marca – mais intenso, buscando aliar tradição e contemporaneidade, remetendo à tecnologia e inovação. A tipografia também

foi adaptada ao ambiente digital, com o objetivo de transmitir força e robustez.

A diretora de Marketing da empresa, Rosane Fantinelli, enfatiza que a atualização faz parte de um movimento maior de marca e reforça a presença em diferentes segmentos atendidos pela empresa. Segundo ela, o novo logo é “feito para durar e um símbolo de confiança renovada para as futuras gerações”.

“A nova identidade reflete esse compromisso, aproximando ainda mais a marca de diferentes perfis de público – do consumidor doméstico aos profissionais autônomos e aos mercados institucionais, como hospitalidade, agronegócio e indústria”, explica.

economia

Gerdau defende liberdade econômica e educação

Em evento promovido pela Montebravo, empresário abordou temas como o cenário macroeconômico e as eleições de 2026

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A liberdade, especialmente a de mercado, e a necessidade de investimentos em educação no Brasil foram temas abordados pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter, no evento “Montebravo Experience”, promovido nesta quinta-feira no Instituto Ling, em Porto Alegre.

Para Gerdau, a liberdade é decisiva, principalmente a criativa e a de expressão. Nesse sentido, o empresário alertou ainda para o perigo da restrição da liberdade de expressão nos debates políticos.

A respeito da educação, tema sobre o qual Gerdau defende como fundamental ao desenvolvimento do País, o empresário destacou a crise do setor no Brasil e apontou a alta taxa de analfabetismo funcional e o desempenho da educação em capitais como Porto Alegre.

“A mudança real no Brasil depende de uma revolução com a participação dos empresários nos processos de melhoria social e política do País através da liberdade econômica e da educação”, ressaltou.

Conforme o empresário, a chave para o País “dar certo” reside na qualidade da representação política. Ele aproveitou para citar a estimativa preocupante de que apenas de 10% a 15% dos políticos colocam o Brasil acima de seus interesses pessoais.

O presidente do Conselho de Administração da Gerdau enfatizou ainda “que o mais desesperador e chocante” é a crise na educação do País. “O Brasil mantém uma taxa alarmante de 29,5% de analfabetos funcionais, um problema que se agrava porque não são feitos os investimentos necessários na educação brasileira”, comentou.

Sobre o sucesso e a longevidade da Gerdau, disse que resultam de uma combinação de fatores estratégicos, e apontou a política de recursos humanos e a visão financeira internacional. O empresário citou também a filosofia de valorização e profissionalização dos funcionários, que inclui a opção de compra de ações da empresa ou a participação nos lucros, o que teve início em meados da década de 1950.

“Foi um diferencial competitivo fundamental. Além disso, a expansão do grupo para outras regiões e para fora do Brasil não foi apenas uma abstração teórica,



Pier Mattei e Jorge Gerdau Johannpeter participaram do Montebravo Experience, realizado no Instituto Ling

mas uma resposta pragmática às limitações logísticas e à necessidade de competição”, acrescentou o empresário, que completa 89 anos em dezembro.

Mediador do evento, o CEO da Montebravo, Pier Mattei, enfatizou que o Montebravo Experience discutiu, ao longo da manhã, temas relacionados à queda

de juros no exterior e no Brasil e o cenário macroeconômico e as perspectivas de mercado. E lembrou que o próximo ano será de eleições, o que impactará conjuntamente.

“Em 2026, o cenário vai ser diferente porque teremos as eleições presidenciais que prometem agitar bastante os mercados. O

investidor precisa estar atento a tudo que vai ocorrer no cenário eleitoral”, comentou.

A iniciativa da Montebravo tratou ainda de temas como as estratégias e oportunidades para expansão do patrimônio no exterior com inteligência e segurança e como montar uma carteira à prova de Brasil.

Empresários gaúchos participam de missão do Caldeira na China e conferem cases de IA

/ INOVAÇÃO

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Um grupo de 25 empresários gaúchos está na China visitando referências em Inteligência Artificial (IA). A missão foi organizada pelo Instituto Caldeira, de Porto Alegre, e visa desenvolver os profissionais e seus respectivos negócios.

Ricardo Geromel, que já morou na China, guia o grupo. “Estou tendo o privilégio de acompanhar o Instituto Caldeira em uma jornada de imersão pela China, explorando de perto como o país que mais cresce em inovação no mundo está redesenhando indústrias inteiras – da biotecnologia à Inteligência Artificial”, afirma.

Geromel conta que “a missão começou por Pequim, onde entre a grandiosidade da Muralha da China e a imponência da

Cidade Proibida, ficou claro que tradição e visão de longo prazo são parte do DNA chinês – e talvez também um dos segredos de sua força inovadora”.

Entre as empresas visitadas estão Baidu, Lenovo, UBTECH Robotics, Megvii e BGI. “Essa jornada tem deixado uma mensagem clara: a inovação aqui não acontece por acaso. Ela é resultado de uma combinação rara de visão de Estado, investimento em talento e coragem para pensar em décadas – não em trimestres”, analisa Geromel.

“Volto dessa experiência com o desejo de conectar cada vez mais o Brasil a esse movimento global, criando pontes entre o que vemos de mais avançado no mundo e o que podemos construir a partir do nosso próprio ecossistema – criativo, colaborativo e cheio de potencial”, complementa.

Giovanni Jarros Tumelero, diretor presidente do Jornal do

Comércio, integra a missão. Para ele, o “que mais chama a atenção é como a visão governamental está voltada ao desenvolvimento econômico, que influencia diretamente o bem-estar e a qualidade de vida da sociedade”. “As políticas públicas são estruturadas para estimular empresas de tecnologia, inovação e infraestrutura, criando um ambiente fértil para quem deseja propor soluções concretas e transformadoras”, completou Tumelero.

O presidente do JC destacou, ainda, que a combinação entre iniciativa privada e estratégia estatal gerou um ecossistema de negócios robusto, onde tecnologia e automação caminham lado a lado. Segundo ele, é um exemplo claro de como a inovação pode ser usada como motor de desenvolvimento, e de como políticas bem desenhadas são capazes de transformar realidades inteiras em poucos anos.

“Ao mesmo tempo, essa vi-

vência desperta uma reflexão sobre o enorme potencial que o Brasil também possui. Temos capacidade, conhecimento e talento para trilhar um caminho semelhante, mas é essencial que o poder público e a iniciativa privada avancem na mesma direção, com foco em resultados, planejamento e visão de futuro.

Quando essa convergência acontece, a velocidade das transformações se multiplica, e o País inteiro se beneficia de um ciclo virtuoso de crescimento e prosperidade”, enfatizou.

A missão à China iniciou no dia 25 de outubro e prossegue até o próximo sábado, dia 1 de novembro.



Integrantes da Missão Caldeira à China visitaram diversas empresas

economia

Itec quer RS como modelo em educação tecnológica

Projeto foi apresentado na reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha

/ EDUCAÇÃO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul (AHK-RS), realizada nesta quinta-feira, em Porto Alegre, teve como palestrante o diretor de Desenvolvimento e Operações do Instituto de Tecnologia e Computação (Itec), Cristiano Richter. A iniciativa, que busca formar uma nova geração de líderes em ciência da computação e consolidar o Estado como polo de referência nacional em educação tecnológica, sairá do papel em setembro de 2026, no município de Gravataí.

Fundado por quatro instituições filantrópicas e nomes conhecidos da inovação gaúcha, o Itec nasce com investimento previsto de R\$ 400 milhões em dez anos, somando despesas de capital e operação. O modelo é inédito no Brasil pelo caráter exclusivamente

filantrópico e pelo foco concentrado: oferecer um único curso, voltado à formação de talentos em ciência da computação.

“É um projeto de nicho, com propósito muito claro: formar novos criadores de tecnologia. O Brasil precisa disso se quiser sustentar sua economia digital”, afirmou Richter. Segundo ele, o país forma apenas seis alunos em computação para cada 100 mil habitantes, contra 29 nos Estados Unidos e 15 na Índia. “O gap é enorme e limita o desenvolvimento de uma economia baseada em conhecimento”, observou. Com capacidade para 420 alunos quando estiver plenamente implantado, o Itec aposta em três pilares: excelência acadêmica, formação humana e democratização do acesso. O corpo docente será composto por professores com forte inserção internacional e dedicação integral. O instituto prevê uma relação de até 11 alunos por docente, índice próximo ao de escolas de elite norte-

-americanas. O currículo, por sua vez, está sendo desenhado por especialistas internacionais em conjunto com nomes brasileiros renomados em inovação. “Queremos um currículo ‘world class’, mas com DNA brasileiro. Um ambiente imersivo que valorize não apenas a técnica, mas também a capacidade de relacionamento e liderança”, explicou Richter. A seleção dos estudantes, ainda em formulação, deve combinar processo seletivo formal e avaliação de trajetória, para identificar talentos com predisposição cognitiva e vocacional para as áreas de STEAM - sigla para ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática. O diretor defende um modelo “holístico”, que valorize experiências anteriores em olimpíadas científicas, clubes de robótica ou projetos escolares. O Itec será sediado no Rio Grande do Sul, decisão que, segundo Richter, reflete o grau de maturidade do ecossistema local de educação, tecnologia e inovação.

JC é o grande vencedor do Prêmio Sema-Fepam de Jornalismo Ambiental

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Ana Esteves (d) recebeu a distinção da secretária Marjorie Kauffmann

/ IMPRENSA

O Jornal do Comércio foi o grande vencedor do Prêmio Sema-Fepam de Jornalismo Ambiental 2025 com a reportagem “Clima extremo pressiona mudança nos campos gaúchos”, assinada por Ana Esteves e publicada no caderno Empresas & Negócios do dia 16 de junho deste ano. A matéria mostrou como os efeitos das mudanças climáticas têm exigido adaptações urgentes nas propriedades rurais do Estado, evidenciando o impacto das estiagens e enchentes sobre o agronegócio e o modo de vida no campo.

O trabalho foi escolhido como Grande Vencedor entre 235 reportagens inscritas, número recorde em todas as edições do prêmio, que reconhece produções jornalísticas voltadas à sustentabilidade, às mudanças climáticas e ao uso consciente dos recursos naturais.

A cerimônia de entrega dos troféus ocorreu na quarta-feira, no Jardim Botânico de Porto Alegre. “O prêmio reconhece o papel essencial do jornalismo na difusão de informações qualificadas sobre o meio ambiente e na mobilização da sociedade diante dos desafios climáticos”, afirmou a titular da Sema, Marjorie Kauffmann.

Encontro Sul-Brasileiro de Atacadistas debate desafios do País

/ VAREJO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Para discutir os principais desafios da economia brasileira, ocorre em Gramado o 12º Encontro Sul-Brasileiro de Atacadistas e Distribuidores, entre esta sexta-feira e domingo.

A organização é da Associação Gaúcha de Atacadistas e Distribuidores (Agad) e a programação será movimentada no sábado pela manhã, com painéis sobre o cenário político nacional e os desafios que pautam o desenvolvimento do País. O encontro é anual, costuma ocorrer em novembro e se alterna entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Conforme a presidente da Agad, Jurema Pesenti, o evento “reúne as empresas dos três estados e traz o que tem de melhor em termos políticos, econômicos e inovadores.” Ela exalta a equipe de palestrantes que fará parte do encontro, com

presenças como a do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, o vice-governador do Paraná, Darci Piana, e o presidente da Atitus Educação, Eduardo Capellari.

A expectativa é que circulem 300 pessoas ao longo dos três dias de evento no Wish Serrano Resort, na Serra. Jurema também explica que a Agad está vinculada à Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad), e espera que eventos como este sejam mais propagados Brasil afora.

Quanto aos painéis, o foco do debate terá o tema ‘O Brasil que temos e o Brasil que queremos’.

“Vamos falar a partir desse ponto de vista, o contexto atual versus o que queremos para o futuro. Vendo o que temos hoje no PIB, o que temos no agronegócio, o que temos hoje de bom para oferecer para o futuro. Sabemos que temos muita coisa boa, mas o nosso problema é gestão”, antecipa Jurema Pesenti.

ATO OFICIAL DE LANÇAMENTO

Programa Potências Negras
Educação Racial e Formação Política

Sábado 01/11 2025
Das 17h30 às 20h

Local: CPERS
Av. Alberto Bins, 480
Centro Histórico
Porto Alegre/RS

Uma iniciativa que promove a formação e o fortalecimento de lideranças negras e periféricas no Rio Grande do Sul.

Entrada franca | Participação mediante confirmação de presença

Mais informações:
www.frentenegragaucha.com.br

PROJETO DA EMENDA DAIANA SANTOS
DEPUTADA FEDERAL

FRENTE NEGRA GAÚCHA

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL

GOVERNO FEDERAL BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

economia



**Visão
Empresarial**

Paulo Giacomelli

Presidente do Instituto Liberdade

O desemprego caiu - ou só a régua mudou?

O governo tem comemorado com entusiasmo as recentes quedas na taxa de desemprego, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o órgão, o índice de desocupação chegou a 5,6% no trimestre encerrado em agosto de 2025 – o menor nível da série histórica. O dado foi apresentado como sinal de que o país vive uma fase de prosperidade no mercado de trabalho. Mas, por trás da euforia oficial, há um problema mais sério: o modo como esses números vêm sendo produzidos e divulgados.

O IBGE anunciou neste ano que revisaria suas séries históricas da PNAD Contínua, o principal levantamento sobre emprego e renda no país, incorporando novos “pesos” derivados do Censo 2022. Essa reponderação, segundo técnicos, pode alterar significativamente os resultados passados, tornando-os artificialmente comparáveis aos atuais. Em outras palavras, o governo passou a festejar recordes estatísticos criados em parte por um ajuste metodológico – e não por mudanças reais na estrutura econômica.

Além disso, o cálculo de desemprego no Brasil já é limitado: pessoas que desistiram de procurar emprego simplesmente deixam de ser consideradas “desocupadas”. Assim, quanto mais trabalhadores abandonam a busca, melhor o número parece. Essa é uma fórmula conveniente para qualquer governo que queira maquiar resultados sem precisar criar empregos de fato.

O contexto se torna ainda mais preocupante quando se observa a situação política dentro do próprio IBGE. Desde a chegada de Márcio Pochmann à presidência do instituto, servidores e analistas vêm denunciando o enfraquecimento da autonomia técnica e o uso do órgão para fins de autopromoção. Segundo reportagem da CNN Brasil, funcionários acusam Pochmann de centralizar decisões, substituir técnicos de carreira por assessores de confiança e transformar o IBGE em palco de divulgação pessoal, com entrevistas e comunicados voltados a construir sua imagem política.

Também foi noticiado que a nova gestão tem tentado alterar o estatuto interno do instituto, reduzindo o poder de instâncias técnicas e abrindo espaço para interferência direta do governo nas publicações. Trata-se de um movimento perigoso: o IBGE, historicamente respeitado por sua neutralidade, começa a ser visto como mais um braço de comunicação oficial.

Enquanto isso, o Palácio do Planalto aproveita os números “ajustados” para reforçar o discurso de sucesso econômico e eficiência administrativa. É o tipo de narrativa que se sustenta enquanto ninguém olha de perto os critérios usados para produzi-la. Mas o que está em jogo não é apenas a credibilidade de uma estatística: é a confiança do país na integridade das suas instituições de medição e análise.

O aparelhamento do IBGE, somado à manipulação indireta de parâmetros técnicos, cria um cenário em que o dado serve ao discurso. O Brasil pode até registrar números oficialmente positivos, mas quando a metodologia muda conforme a conveniência política, o resultado deixa de refletir a realidade e passa a traduzir apenas o desejo de quem governa. E isso, mais do que um problema técnico, é um sintoma de degradação institucional.

Pessoas que desistiram de procurar emprego simplesmente deixam de ser consideradas “desocupadas”; é uma fórmula conveniente

Gigante do hidrogênio verde mira parcerias no RS

Chinesa reforça o potencial que o Estado tem para a matriz energética

/ ENERGIA

O Rio Grande do Sul entrou definitivamente no radar internacional da economia verde. Nesta quinta-feira, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) recebeu representantes da To High Hydrogen Testing (Baoding) Co. Ltd, empresa chinesa referência mundial em pesquisa, treinamento e consultoria em hidrogênio verde – uma das matrizes energéticas mais promissoras do planeta.

A comitiva, liderada pela diretora-geral Duan Zhijie, esteve no Estado para apresentar soluções tecnológicas e buscar parcerias com universidades, centros de inovação e empresas gaúchas. A agenda faz parte de uma série de visitas a municípios do RS com o objetivo de ampliar a cooperação internacional em energia limpa e sustentabilidade.

Segundo Duan, a To High atua fortemente em dois pilares fundamentais, que são a redução de custos e a segurança operacional. Os programas de capacitação da empresa, que já formaram mais de 800 profissionais na China, envolvem testes práticos, desen-



Comitiva da To High Hydrogen Testing reuniu-se com Ernani Polo

volvimento de equipamentos sob medida, detecção de falhas e criação de normas técnicas específicas para cada aplicação. “Nosso foco é transformar o hidrogênio verde em uma tecnologia acessível, eficiente e segura para todos os setores”, destacou a diretora.

A To High já presta serviços para gigantes como BMW e Foton, além de universidades e empresas de energia e do setor aeroespacial. A companhia também confirmou presença na COP 30, em Belém, onde apresentará um caminhão e dois barcos movidos a células de combustível desenvolvidos pela própria equipe – uma amostra do

potencial da tecnologia.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, ressaltou o alinhamento da iniciativa com os objetivos estratégicos do Estado. “O foco da To High em pesquisa, treinamento e segurança no uso do hidrogênio verde se encaixa nos pilares do nosso Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável. O Rio Grande do Sul está construindo um ambiente fértil para as tecnologias limpas prosperarem. Essa aproximação com empresas internacionais reforça nosso compromisso com um futuro mais verde, inovador e competitivo”, afirmou Polo.

Brasil será campeão de transição energética, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfatizou a vocação brasileira em liderar pelo exemplo a transição energética e reafirmou a qualidade dos biocombustíveis nacionais, durante encontro nesta quinta-feira com o CEO da Be8, Erasmo Carlos Battistella, e o presidente da Mercedes-Benz do Brasil & CEO América Latina, Denis Güven. “Basta ter vontade política e

basta ter coragem de fazer. O Brasil vai ser o campeão de transição energética”, afirmou Lula.

A reunião com os executivos debateu a iniciativa “Rota Sustentável COP30: do Sul ao Norte com energia renovável”, e a agenda de descarbonização e transição energética promovida pelo governo e apoiada conjuntamente pelas duas empresas.

Como parte da iniciativa Rota Sustentável COP30, as empresas demonstraram a contribuição do biocombustível Be8 BeVant na redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE), deslocando dois caminhões e dois ônibus fabricados pela Mercedes-Benz para percorrerem cerca de 4 mil km entre Passo Fundo (RS) e Belém (PA), cidade-sede da COP30. Nesta quinta, os veículos foram expostos no estacionamento ao lado do Anexo do Palácio do Planalto, para visita do público. Lula recebeu uma amostra do combustível Be8 BeVant, produto nacional que reduz em até 99% as emissões de GEE liberadas durante o uso do combustível pelo veículo. O presidente afirmou, durante o encontro com os executivos, que o objetivo do Brasil é parar as emissões de CO2. “Com a inteligência humana, com engenheiros brasileiros, a gente consegue mostrar ao mundo que a transição energética que o mundo sonha não é tão difícil.”



Presidente (c) teve encontro com CEOs da B8 e da Mercedes-Benz

MAPA ECONÔMICO DO RS

Indicadores do presente, tendências para o futuro

O Mapa Econômico | Edição Porto Alegre marcará o encerramento do projeto neste ano.

O encontro será realizado no dia 6 de novembro, a partir das 17h, na FIERGS (Av. Assis Brasil, 8787 – Bairro Sarandi, Porto Alegre).

A edição reunirá as regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral em uma tarde de painel e coquetel de celebração, destacando os principais indicadores e perspectivas econômicas do Estado.

Participe conosco desse encontro que celebra o desenvolvimento regional e o protagonismo econômico do Rio Grande do Sul.



Escaneie o QR Code e veja as edições de 2025.



Entre em contato e saiba como participar do projeto.

(51) 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Realização

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Patrocínio especial



Patrocínio



Apoio



Mídia partner



Silenciar a voz de uma jornalista na internet
é silenciar as vozes de milhares de mulheres.

CTRL + ALT + MUTE

PRESS

2 DE NOVEMBRO
DIA INTERNACIONAL PELO
FIM DA IMPUNIDADE DOS
CRIMES CONTRA JORNALISTAS

APOIO

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS



Nacional da Aureliano será ocupado por rede de supermercado e atacarejo do RS

Contrato entre novo grupo e donos foi assinado; loja pode ganhar Rissul ou Macromix a partir de 2026

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

“Assinamos o distrato com o Carrefour hoje”, avisou, por WhatsApp, o diretor de propriedades do grupo Dallasanta, Pedro Dal Magro, sobre a situação do imóvel que foi Nacional na avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, entre os bairros Cidade Baixa e Menino Deus, em Porto Alegre. Dal Magro acrescentou sobre o futuro ocupante: “Vai ser o grupo dono do Rissul”.

As chaves foram entregues nessa quinta-feira ao Unidasul, dono também do atacarejo Macromix, que abriu nesta quinta a 14ª unidade, em Cachoeirinha. Antes da Dallasanta confirmar, a coluna Minuto Varejo tinha recebido a informação do presidente do grupo varejista, Augusto De Cesaro, de que o ponto seria da rede. “Mas temos de receber as chaves”, condicionou De Cesaro, sobre a publicação da notícia.

A loja fechou em 3 de agosto. Já o ex-Nacional do Praia de Belas Shopping deve virar Zaffari, e os da rua José de Alencar e avenida

Teresópolis ainda estão indefinidos. Na Alencar, o catarinense Bistek é cogitado. O grupo já admitiu que negocia pontos da bandeira fechada.

O presidente do Unidasul contou que as conversas começaram em meados de 2024, quando o Carrefour colocou à venda 39 unidades Nacional no Estado e oito no Paraná. O empresário diz que foi uma disputa dura, entre preços e prazos, com outros pretendentes. Mas a relação com o grupo imobiliário em outras regiões (outras duas lojas Rissul vão abrir em complexos da Dallasanta na Capital - nas Zonas Sul e Leste) ajudou na negociação.

De Cesaro conta que não há definição de qual bandeira (leia-se tipo de loja de autosserviço) deve ser montada no endereço que foi Nacional. Pode ser Rissul ou até mesmo Macromix. O grupo está fazendo pesquisa para entender a demanda e o perfil de consumidores da região de impacto da unidade para bater o martelo sobre o estilo de loja, explica o supermercadista. O supermercado na Aureliano deve abrir somente em 2026. Serão necessárias obras para melhorar a estrutura do prédio, além de



Filial da bandeira comprada pelo Carrefour fechou em agosto na Capital

fazer cobertura no estacionamento, adianta De Cesaro. Aliás, as vagas para os clientes deixarem os veículos são uma das vantagens que pautaram a negociação. “A loja atende duas necessidades do grupo: espaço ampla interno e estacionamento digno do tamanho da loja. Não adianta ter loja e não ter estacionamento”, descreve o supermercadista.

“Vamos fazer uma loja moderna. É copiar e colar o que tem nas nossas lojas novas”, associa o presidente do grupo. O prédio terá de ter uma reforma bem profunda,

avisa ele.

Sobre a expectativa de moradores em ter de volta a operação, De Cesaro comenta que isso acontece muito com supermercados que estão na “zona primária”, aquelas com muita densidade de residentes no raio de influência do varejo. “Quando sai a loja, as pessoas sentem, pois ela é prática, resolve o dia a dia e está perto”, elenca o empresário, lembrando que a unidade marcou época como bandeira Moby Center, antes de virar Nacional, com mais de 40 anos de operação no endereço.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

05/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Day-Trade - Operações em Bolsas, de fato gerador de 11 a 20/outubro/2025
05/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações de fato gerador de 11 a 20/outubro/2025
05/11	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 11 a 20/outubro/2025
05/11	IOF	Seguros, de fato gerador de 11 a 20/outubro/2025
05/11	CPSS	Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 11 a 20/outubro/2025
05/11	CPSS	Pensionista Civil, de fato gerador de 11 a 20/outubro/2025



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez** e **economia**.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarron - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Dólar sobe 0,40% com apostas sobre Fed

No sétimo avanço seguido, acumulando alta de 3,23%, o Ibovespa fechou aos 148.780,22 pontos nesta quinta-feira

/ MERCADO DE CAPITAIS

O dólar apresentou alta firme em relação ao real nesta quinta-feira, em sintonia com o comportamento da moeda americana no exterior. Investidores promoveram ajustes nas apostas em torno do tamanho do afrouxamento monetário nos Estados Unidos, após o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, afirmar na quarta-feira que um novo corte de juros em dezembro não está garantido.

A sinalização de uma postura mais cautelosa do Fed daqui para frente, após duas reduções seguidas da taxa básica americana em 25 pontos-base, dominou as atenções do mercado, que deixou em segundo plano o anúncio de um entendimento comercial entre Estados Unidos e China, em grande parte já esperado.

Com máxima de R\$ 5,3955 e mínima de R\$ 5,3700, o dólar à vista fechou em alta de 0,40%, a R\$ 5,3812. Apesar disso, a divisa ainda perde 0,21% na semana. Em outubro, a moeda americana avança 1,09% em relação ao real,

após recuo de 1,83% em setembro. Na sexta, ocorre a tradicional disputa pela formação da última taxa Ptax do mês, o que pode exacerbar a volatilidade.

Para o gestor de fundos multimercados da AZ Quest, Eduardo Aun, as declarações de Powell na quarta, revelando divisão entre integrantes do Fed sobre eventual corte em dezembro, levou a uma “reprecificação” do alívio monetário nos EUA, o que jogou a curva de juros americana e o dólar para cima.

“Acho essa reprecificação justa. O mercado já estava dando como certo um novo corte de 25 pontos em dezembro. Powell deixou claro que vai depender de como os dados vierem. Até lá, o shutdown vai ter terminado e o Fed terá mais indicadores para avaliar”, afirma Aun, ressaltando que o dólar se fortaleceu no exterior nas últimas semanas, sobretudo em relação a moedas de países desenvolvidos. “A comunicação do Fed acelerou um pouco esse processo, que atinge também alguns emergentes.”

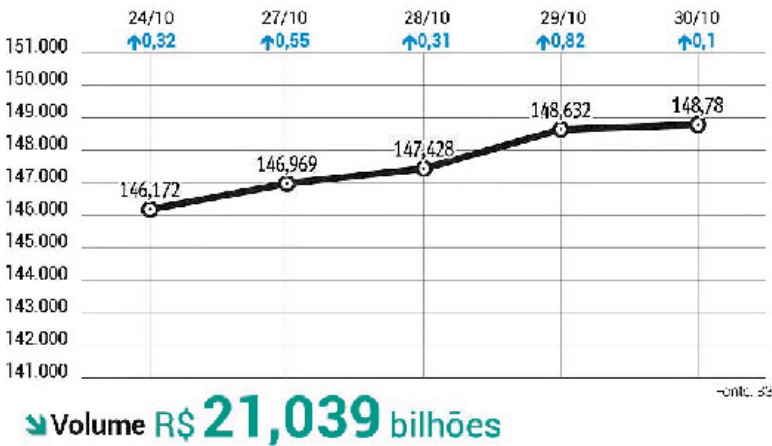
Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY

subia cerca de 0,30% no fim da tarde, ao redor dos 99,500 pontos, após máxima aos 99,724 pontos. O Dollar Index sobe quase 0,60% na semana e avança 1,7% em outubro. Destaque para as perdas de mais de 0,90% do iene, na esteira da decisão do Banco do Japão (BoJ) de manter os juros em 0,5% ao ano e de declarações amenas do presidente da instituição, Kazuo Ueda, de que é preciso ainda analisar os dados antes de eventual elevação dos juros.

O Ibovespa perdeu o nível dos 149 mil pontos e reduziu alta após o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de setembro mostrar uma criação de vagas maior do que a esperada, gerando dúvidas sobre quando o Banco Central (BC) deve começar a diminuir os juros - gatilho importante para a renda variável. Contudo, o índice conseguiu driblar a queda vista nas Bolsas de Nova York e renovou, pelo quarto pregão consecutivo, recorde de fechamento, respaldado pelo acordo sino-americano e a temporada de balanços.

No sétimo avanço seguido, acumulando alta de 3,23%, o Ibo-

Fechamento



vespa fechou aos 148.780,22 pontos (+0,10%) após oscilar dos 147.546,46 (-0,73%) aos 149.234,04 (+0,40%) pontos. O giro financeiro somou R\$ 20,82 bilhões. A mínima da Bolsa ocorreu perto da abertura, quando parte do mercado embolsava lucros na esteira de um ambiente mais cauteloso do exterior. Contudo, o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) com queda de 0,36% em outubro, mais intensa do que a mediana das estimativas, ajudou a fazer o mercado focar na expectativa de corte pela Selic.

Ainda pela manhã, o Ibovespa renovou recorde histórico intradia aos 149,2 mil pontos. “O bom humor do mercado foi impulsionado pela divulgação do IGP-M abaixo do esperado, o que fez com que os investidores comessem a tomar risco, porque acreditam que com a inflação menor, há probabilidade de que o Banco Central adiante os cortes de juros para o final de dezembro deste ano, ou para o começo de janeiro do que vem”, afirma o analista de investimentos da Daycoval Corretora, Gabriel Mollo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,40	+21,21%
Grupo Toky SA	1,080	+16,13%
Tronox Pigmentos do Brasil SA Pfd Registered Shs B	19,99	+14,29%
Tronox Pigmentos do Brasil SA Pfd Registered Shs A	21,30	+13,30%
Kepler Weber SA	8,62	+11,23%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia de Electricidade do Estado da Bahia - COELBA	35,18	-14,59%
Companhia de Electricidade do Estado da Bahia - COELBA Pfd A	43,00	-9,47%
Recrusul SA	2,00	-6,10%
Monteiro Aranha S.A.	70,69	-5,88%
Contax Participacoes SA	1,150	-5,74%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Ambev SA	12,59	+4,66%
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,40	+21,21%
Banco Bradesco SA Pfd	18,10	-3,88%
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	5,20	+0,39%
Banco do Brasil S.A.	21,63	+1,93%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,05%
Petrobras PN	-0,3%
Bradesco PN	-3,61%
Ambev ON	+4,74%
Petrobras ON	-1,06%
BRF SA ON	-
Vale ON	+0,81%
Itausa PN	-0,35%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,23	-1,57	+0,040	-0,022	-0,09	-0,46	+0,14
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,53	+0,68	+0,035	-0,24	-0,30	-0,73	-1,16

Venha para a instituição financeira cooperativa especialista na área da saúde.



/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado				
	Jun	Jul	Ago	Set	Ano 12 meses
IGP-M (FGV)	-1,67	-0,77	0,36	0,42	-0,94 2,82
IPA-M (FGV)	-2,53	-1,29	0,43	0,49	-2,92 1,90
IPC-BR-M (FGV)	0,22	0,27	-0,07	0,25	3,40 4,03
INCC-M (FGV)	0,96	0,91	0,70	0,21	5,35 7,07
IGP-DI (FGV)	-1,80	-0,07	0,20	0,36	-1,27 2,31
IPA-DI (FGV)	-2,72	-0,34	0,35	0,30	-3,41 1,26
IPA-Ind. (FGV)	-2,31	0,76	-0,06	-0,25	-2,84 0,75
IPA-Agro (FGV)	-3,86	-3,42	1,53	11,85	-4,97 2,41
IGP-10 (FGV)	-0,97	-1,65	0,16	0,21	-1,06 2,88
INPC (IBGE)	0,23	0,21	-0,21	0,52	3,08 5,05
IPCA (IBGE)	0,24	0,26	-0,11	0,48	3,15 5,13
IPC (IEPE)	0,98	0,70	0,28	0,79	4,65 6,09
	Jul	Ago	Set	Acumulado trimestral	
IPCA-E (IBGE)	0,33	-0,14	0,48	0,67	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ SETEMBRO/2025)ÍNDICES EDITADOS EM 07/10/2025

INDEXADORES

	Ago 2025	Set 2025	Out 2025
Valor de alçada (R\$)	13.937,50	13.977,50	14.087,50
URC R\$	55,75	55,91	56,35
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	27,1300	27,1300
FGTS (3%)	0.004228	0.004192	0.004212
UIF-RS	36,85	36,95	36,91
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre)/anual(R\$)	5,771		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,20
2025*	4,56
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 30/10/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2025	-	-	-	-	-	-
Out/2025	-	-	-	-	-	-
Nov/2025	933.597	251.545	5.371.000	5.353,065	5.359,500	67.326.841.125
Dez/2025	57.605	16.135	5.405,000	5.392,376	5.396,500	4.350.300.000

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 30/10/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2025	-	-	-	-	-	-
Out/2025	-	-	-	-	-	-
Nov/2025	1.201.344	45.870	14,91	14,91	14,91	4.579.419.084
Dez/2025	888.841	72.283	14,90	14,91	14,90	7.141.161.068

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jan	64,32
WTI/Nova Iorque/Dez	60,48

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
30/10	5,3807	5,3812	+0,4%
29/10	5,3585	5,3595	0%
28/10	5,3592	5,3597	-0,2%
27/10	5,4800	5,5760	+0,5%
24/10	5,3921	5,3926	+0,12%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,4900	5,5850
Dólar Australiano	3,1000	3,7500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,5000	6,5850
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,4000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0320	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

30/10 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 579.089,00

CÂMBIO BC

30/10/2025 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,385
Dólar (EUA)	5,385	1
Euro	6,2278	1,1565
Yene (Japão)	0,03493	154,18
Libra Esterlina (UK)	7,0791	1,3146
Peso Argentino	0,003766	1437

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
30/10	343,000	4.015,90
29/10	343,000	4.000,70
28/10	343,000	3.983,10

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

economia índices e mercados

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	30.530,8	27.541,0	2.989,8
Ago	29.861,1	23.727,9	6.133,3
Jul	26.233,6	21.443,1	4.790,5
Jun	20.001,4	15.825,3	4.176,1
Mai	30.156,2	22.917,6	7.238,6

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,78
2025*	2,16
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
29/10	357.841
28/10	358.746
27/10	358.624
24/10	359.207
23/10	359.316
22/10	358.912

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - SETEMBRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.417,60	0,64	3,59	4,73
	Normal	R 1-N	3.181,98	0,53	4,08	5,70
	Alto	R 1-A	4.250,76	0,32	3,36	5,31
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.288,37	0,60	3,61	4,82
	Normal	PP 4-N	3.111,07	0,54	3,86	5,79
	Baixo	R 8-B	2.174,15	0,60	3,28	4,59
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.708,57	0,48	3,65	5,54
	Alto	R 8-A	3.449,80	0,34	3,47	5,63
	Normal	R 16-N	2.651,17	0,45	3,69	5,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.535,45	0,63	3,80	6,00
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.745,60	0,60	4,06	5,30
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.483,79	0,73	4,26	5,05
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.500,79	0,45	3,99	6,71
	Alto	CAL 8-A	4.023,93	0,38	4,44	7,58
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.703,68	0,54	3,82	5,92
	Alto	CSL 8-A	3.161,71	0,43	4,69	7,21
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.640,48	0,51	3,81	5,96
	Alto	CSL 16-A	4.251,44	0,42	4,62	7,18
GI (Galpão Industrial)		GI	1.338,04	0,54	2,80	3,84

FONTE: SINUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jun./25	Jul./25	Ago./25	Set./25	Out./25
IPC (IEPE)	5,42	5,26	5,47	5,44	6,09
INPC (IBGE)	5,20	5,18	5,13	5,05	5,10
IPC (FIPE/USP)	5,20	4,84	5,07	4,92	5,41
IGP-DI (FGV)	6,27	3,83	2,91	3,00	2,31
IGP-M (FGV)	7,02	4,39	2,96	3,03	2,82
IPCA (IBGE)	5,32	5,35	5,23	5,13	5,17
Média do INPC e do IGP-DI	5,73	4,51	4,02	4,03	3,70

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R\$ 1.518,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.906,04
Benefício de R\$ 65,00

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
9/2025	811,44	1.056,29
8/2025	811,14	1.057,13
7/2025	830,41	1.059,22

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/10/2025 a 31/10/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	49,50	57,45	62,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	10,56	11,50
Cordeiro para abate	kg vivo	9,00	11,31	13,00
Feijão	saco 60 kg	105,00	116,00	125,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,28	2,40
Milho	saco 60 kg	58,00	62,56	72,00
Soja	saco 60 kg	123,00	125,22	130,00
Suínos tipo carne	kg vivo	5,75	6,38	6,700
Trigo	saco 60 kg	59,00	60,09	62,00
Vaca para abate	kg vivo	8,50	9,070	9,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	27/10	28/10	01/11	02/11	03/11
Rendimento %	0,6708	0,6728	0,6767	0,6748	0,6729
Mês	Outubro		Novembro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	27/10	28/10	01/11	02/11	03/11
Rendimento %	0,6708	0,6728	0,6767	0,6748	0,6729

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Out/2025	9,07
Set/2025	8,96
Ago/2025	8,96

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Out/2025	7,70
Set/2025	7,61
Ago/2025	7,51

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Set/2025	1,22%
Ago/2025	1,16%
Jul/2025	1,28%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/10 a 01/11	22	0,1742
02/09 a 01/10	21	0,1722
02/08 a 01/09	22	0,1758
02/07 a 01/08	23	0,1699
02/06 a 01/07	22	0,1712

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

EUA anunciam nova rodada de testes nucleares

Rússia salientou que a proibição global permanece em vigor

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump deu sinais sugerindo que os Estados Unidos retomarão os testes de armas nucleares pela primeira vez em três décadas, afirmando que isso ocorreria em “bases de igualdade” com a Rússia e a China.

O Kremlin salientou que a proibição global de testes nucleares permanece em vigor, mas advertiu que, se algum país retomar os testes nucleares, a Rússia fará o mesmo. Não havia indicação de que os EUA começariam a detonar ogivas nucleares, mas Trump deu poucos detalhes sobre o que parecia ser uma mudança significativa na política americana.

Ele fez o anúncio nas redes sociais minutos antes de se encontrar com o líder chinês Xi Jinping nesta quinta-feira, na Coreia do Sul. Ele também não deu mais detalhes quando falou com repórteres mais tarde a bordo do Air Force One, durante o voo de volta para Washington.

As forças armadas dos EUA já testam regularmente seus mísseis capazes de transportar ogivas nucleares, mas não detonam essas armas desde 1992. O Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares, assinado pelos EUA, mas não ratificado, tem sido respeitado desde sua adoção por todos os países que possuem armas nucleares, com exceção



Anúncio de Donald Trump reforça a volta da corrida armamentista

da Coreia do Norte.

Trump sugeriu, no entanto, que mudanças eram necessárias porque outros países estavam testando armas. Os comentários não deixaram claro sobre qual país ele se referia, mas a declaração evocou a escalada da Guerra Fria.

“Devido aos programas de testes de outros países, instruí o Departamento de Guerra a iniciar os testes de nossas armas nucleares em igualdade de condições”, disse o republicano em uma publicação em seu site Truth Social. “Esse processo começará imediatamente”. O Kremlin adverte que a Rússia responderá na mesma moeda caso os testes nucleares sejam retomados.

Questionado sobre os comentários de Trump, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov,

reafirmou um alerta anterior do presidente russo, Vladimir Putin, que disse que Moscou retomaria os testes nucleares se outros países o fizessem primeiro. “Se alguém abandonar a moratória, a Rússia agirá de acordo”, disse Peskov em uma teleconferência com jornalistas.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) alertou que os crescentes riscos nucleares - desde as usinas nucleares da Ucrânia devastadas pela guerra até as salvaguardas não resolvidas do Irã e os esforços renovados de inspeção na Síria - estão testando o regime global de não proliferação como nunca antes.

Na quarta-feira, Trump, afirmou que a Coreia do Sul construirá seu submarino de propulsão nuclear nos estaleiros da Filadélfia.

Trump acena a Kim Jong-un para nova conversa

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quinta-feira que voltaria a conversar com o ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, e que não conseguiu agendar o encontro neste giro pela Ásia porque estava “muito ocupado”.

“Então, eu voltaria a conversar com relação a Kim Jong-un. Eu voltaria”. A fala ocorreu em conversa com repórteres a bordo do Air Force One, logo após o presidente embarcar de volta a Washington de um giro pela Ásia.

Trump estava na Coreia do Sul para participar da cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec) e para se encontrar com o

líder do regime chinês, Xi Jinping, para discutir as tensões comerciais que cercam os dois países. O líder americano disse ainda que se dá bem com o norte-coreano e que, se não tivesse ganhado a eleição de 2016, quando derrotou Hillary Clinton, provavelmente teria havido uma guerra entre os dois países.

Não é o primeiro aceno que Trump faz ao ditador norte-coreano. Ele repetiu algumas vezes que gostaria de encontrar Kim antes do fim do ano. A condição do ditador para que o encontro aconteça é que os EUA abandonem “a sua busca absurda por desnuclearização”. Nesse caso, Kim não veria razão para que não ocorra uma con-

versa “cara a cara”.

Washington tem pressionado a Coreia do Norte pela desnuclearização total, o que significa abrir mão da posse e da fabricação de armas nucleares. Segundo a agência de notícias Reuters, uma declaração oficial da Casa Branca afirma que esse segue sendo o principal objetivo de Trump, que permaneceria aberto ao diálogo com Kim para esta finalidade.

O ditador, porém, está longe de ir neste sentido. No desfile militar para a comemoração dos 80 anos da fundação do Partido dos Trabalhadores da Coreia, Kim apresentou atualizações de suas armas nucleares.

Haiti, Jamaica e Cuba se recuperam após passagem do furacão Melissa

/ CLIMA

Pessoas em todo o Norte do Caribe retiravam nesta quinta-feira, os destroços causados pela destruição do furacão Melissa, enquanto o número de mortes provocadas pela tempestade catastrófica aumentava. Somente no Haiti, ao menos 25 pessoas morreram e outras 18 estão desaparecidas. Também há registro de mortes na Jamaica.

Na quarta-feira, a Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que a devastação provocada pelo fenômeno atingiu ‘níveis sem precedentes’. Espera-se que o Melissa passe a oeste das Bermudas no fim desta quinta-feira.

Voos de ajuda emergencial começaram a pousar no principal aeroporto internacional da Jamaica, que reabriu na tarde de quarta-feira, enquanto equipes distribuíam água, comida e outros suprimentos básicos. “A devastação é enorme”, disse o Ministro dos Transportes da Jamaica, Daryl Vaz.

As autoridades disseram que

encontraram pelo menos quatro corpos no sudoeste da Jamaica. O primeiro-ministro Andrew Holness disse que até 90% dos telhados na comunidade costeira sudoeste de Black River foram destruídos. “Black River é o que você descreveria como o marco zero”, disse ele. “As pessoas ainda estão tentando assimilar a destruição.”

Mais de 25 mil pessoas permaneciam aglomeradas em abrigos por todo o lado oeste da Jamaica, com 77% da ilha sem energia elétrica. O Melissa, de categoria 5, atingiu o solo jamaicano na terça-feira, como um dos furacões mais fortes já registrados no Atlântico, com ventos máximos de 295 km/h, antes de perder força e seguir para Cuba.

Melissa também desencadeou inundações catastróficas no Haiti, onde pelo menos 25 pessoas morreram e outras 18 estão desaparecidas. Em Cuba, não foram relatadas fatalidades depois que a Defesa Civil retirou mais de 735 mil pessoas em todo o Leste de Cuba. Eles estavam começando a voltar para casa lentamente.



Embora a destruição em Cuba, não foram registradas mortes no país

Holanda pode ter premiê gay pela 1ª vez após disputa contra ultradireita

/ EUROPA

O líder centrista Ron Jetten, 38, pode se tornar o primeiro premiê gay e o mais jovem da história da Holanda. Ele ainda terá que negociar uma coalizão com um Parlamento fragmentado, mas o seu partido, Democratas 66 (D66), teve um desempenho expressivo nas urnas. O resultado final segue indefinido devido a uma disputa acirrada com a legenda de ultradireita, o Partido pela Liberdade (PVV), que ganhou as eleições em 2023. Liderado por Geert Wilders, que ficou conhecido como o “Trump ho-

landês”, o PVV superava por pouco o D66 nesta quinta-feira, com 99,7% das urnas apuradas.

A diferença é tão pequena que os votos por correspondência dos holandeses que moram no exterior podem decidir as eleições, o que significa que o resultado final pode demorar vários dias. Mas seja qual for o resultado, o líder da ultradireita não deverá ser premiê já que os principais partidos descartaram qualquer nova coalizão com ele, deixando Jetten com caminho livre para negociar o apoio para alcançar os 76 assentos necessários e formar um governo de coalizão.

Policiais mortos em operação são enterrados no Rio

Ação contra o Comando Vermelho vitimou quatro policiais no complexo

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Os corpos dos quatro policiais mortos na megaoperação nos complexos do Alemão e da Penha contra integrantes do Comando Vermelho começaram a ser velados e enterrados no Rio de Janeiro. Os dois policiais civis foram sepultados na quarta-feira. Já os outros dois policiais militares do Batalhão de Operações Policiais (Bope) são velados nesta quinta-feira, em Laranjeiras, na Zona Sul da cidade.

Os sargentos do Bope Cleiton Serafim Gonçalves, de 42 anos, e Heber Carvalho da Fonseca, 39, foram velados na sede do batalhão. Serafim foi sepultado na cidade de Mendes, no interior do Estado, e Carvalho, no Cemitério de Sulacap, na Zona Oeste da capital fluminense.

O comandante do Bope, tenente-coronel Marcelo Corbage, disse que, em 25 anos de Polícia Militar, nunca viu nada igual. “Eles estavam preparados para a guerra e eles encontraram a guerra”, afirmou Corbage, e acrescentou: “É um momento de nos fortalecermos. Uma frase que o sargento Heber, que tombou, falava antes de qualquer missão, e que vai ser uma frase que vamos entoar para nos fortalecer: nin-



Polícia Civil afirmou que os responsáveis não ficarão impunes

guém vai parar a gente”.

Na quarta, amigos e parentes dos dois policiais civis mortos durante a megaoperação, Marcus Vinicius Cardoso, de 51 anos, chefe do setor de investigações do 53ª DP (Mesquita), e Rodrigo Velloso Cabral, de 34, lotado no 39ª DP (Pavuna), velaram e enterraram os corpos dos agentes no Rio de Janeiro.

Em nota, a Polícia Civil se solidarizou com os familiares dos policiais mortos e disse que “os ataques covardes dos criminosos contra nossos agentes não ficarão impunes”. O governador Cláudio Castro também prestou solidariedade aos amigos e familiares dos policiais mortos. De acordo com

o chefe do Executivo fluminense, “como forma de reconhecimento e respeito, todos serão promovidos postumamente”.

“Hoje o Rio de Janeiro amaneceu de luto. Marcus Vinicius Cardoso de Carvalho, comissário da 53ª DP, Rodrigo Velloso Cabral, da 39ª DP, Cleiton Serafim Gonçalves e Heber Carvalho da Fonseca, ambos sargentos do Bope, deram a vida cumprindo o dever de proteger a população fluminense. Minha solidariedade e minhas orações estão com as famílias, amigos e colegas de farda desses heróis. Eles serviram ao Estado com coragem e lealdade, defendendo o que acreditavam: um Rio mais seguro e livre”, escreveu.

Defensoria Pública teve entrada negada no IML

A Defensoria Pública do Rio de Janeiro afirmou nesta quinta-feira que pediu para acompanhar as perícias nos corpos recolhidos após a megaoperação nos complexos do Alemão e da Penha, mas que foi negada a entrada no IML (Instituto Médico Legal). A Defensoria argumenta que o acompanhamento faz parte da atuação na ADPF 635, conhecida como ADPF das Favelas, determinada pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

A Polícia Civil afirmou que o acesso ao IML está limitado a policiais civis e membros do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). “Queremos entender as circunstâncias dessas mortes, gostaríamos de acompanhar. Ao Ministério Público a entrada foi oportunizada e à Defensoria não foi permitido o ingresso”, afirmou

a defensora Rafaela Garcez.

Segundo ela, houve contatos com a Secretaria de Segurança Pública para o ingresso, mas a coordenação afirmou que nomes deveriam constar em uma lista. A Defensoria deve requisitar judicialmente o acompanhamento ainda nesta quinta. Inabitual, a entrada é pedida, segundo o próprio órgão, pela singularidade da operação.

“Viemos aqui hoje enfatizando que a Defensoria está na ADPF, inclusive fazendo parte do comitê de monitoramento. Tendo em vista a singularidade dessa operação, nós pedimos acesso em paridade com a outra parte, o Ministério Público”, disse o subcoordenador criminal da Defensoria, Emerson Betta.

O órgão atendeu 106 familiares na quarta. Segundo o IML, até

a manhã 80 corpos já haviam passado por necropsia, o que significa mais da metade dos 121 mortos contabilizados oficialmente pelo governo. Seis corpos haviam sido liberados às famílias até a noite de quarta. A Polícia Civil afirmou que ainda não há informações sobre o número de identificados.

Um posto do Detran (Departamento de Trânsito), no centro do Rio e ao lado do IML, foi colocado como ponto de triagem para as famílias. Os parentes chegam, cadastram as informações pessoais dos mortos, e recebem uma senha antes de fazer o reconhecimento.

Alguns deles têm reclamado da demora para a liberação. O IML do centro foi destacado para o recebimento dos corpos da operação. Os demais casos que não envolvem a ação foram deslocados para o IML de Niterói.

Cemitérios da Capital tem programação especial para o Dia dos Finados

/ CERIMÔNIA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O Dia dos Finados é um feriado católico dedicado a homenagear os mortos e suas almas celebrado no dia 2 de novembro. Encabeçada pelos cemitérios, a programação para a data em Porto Alegre será intensa. Ao longo do dia, haverá missas, bênção da saúde e palestras sobre o luto. No domingo, os três cemitérios administrados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) terão horário especial de funcionamento.

Tanto o Cemitério Tristeza, na rua Liberal, 19, quanto o Belém Velho - rua Nossa Senhora do Rosário, 5.205 -, estarão abertos das 8h às 17h. O São João, situado na rua Ari Marinho, 297, funcionará das 8h às 18h. No local, serão realizadas missas católicas às 10h e às 16h.

O Cemitério da Santa Casa de Porto Alegre, na avenida professor Oscar Pereira, 423, contará com a presença do Arcebispo Dom Jaime Spengler. As atividades começam às 8h e seguem até as 19h, com espaço para a tradicional Missa Campal, celebrada por Spengler, e o espetáculo teatral “A Voz da Ninfá”, que encerra a programação com ingressos já esgotados.

Pensando em resignificar o luto,

o grupo Cortel irá retomar a parceria com Fabrício Carpinejar. O poeta e escritor realizará duas palestras gratuitas em Porto Alegre e Viamão. As inscrições podem ser feitas no materiais.cortel.com.br.

Outro cemitério que participará das celebrações será o Parque Jardim da Paz. Com missas programadas das 10h até as 16h, o local contará com uma cerimônia presidida pelo Bispo Dom Darley José Kummer, às 11h. Outro destaque da programação será o tradicional lançamento das pétalas de rosa, que acontecerá às 10h45min.

Além disso, a Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul (ACM-RS) prepara uma programação especial de Finados no Cemitério Ecumênico João XXIII, avenida Natal, 60. Com o tema “Memórias ao Vento”, a proposta é acolher visitantes e oferecer um ambiente de reflexão, homenagem, apoio emocional e serviços de saúde.

A programação inclui a missa no Altar Ecumênico, música ao vivo em diferentes pontos do cemitério e atividades interativas ao longo do dia. Haverá também atendimento de saúde com aferição de pressão, controle glicêmico e uma atividade especial: das 8h às 10h, quando o músico Claudio Senna Venzke conduzirá a “Presença Benéfica”, uma experiência de meditação guiada voltada ao acolhimento do luto.

Final de semana será de clima instável no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Após uma semana de queda nas temperaturas, os gaúchos poderão guardar os casacos de volta no armário. No final de semana, o calor deve retornar ao Rio Grande do Sul. Mas, segundo a meteorologista Estael Sias, da MetSul Meteorologia, deve vir acompanhado de tempo instável, com possibilidade de temporais, especialmente, no domingo. O retorno do calor está previsto para o sábado, que será de sol e nuvens em todo o Estado. As máximas devem ficar ao redor dos 30°C em diversas regiões. No final da noite, alguns modelos indicam, contudo, que a chuva pode retornar de maneira isolada na fronteira com a Argentina.

O domingo, por sua vez, será marcado por instabilidade. “O tempo fica abafado com muitas nuvens e pancadas de chuva em diversas áreas”, afirma Estael. Embora a maioria dos modelos in-

dique baixos acumulados, pode ocorrer chuva forte em alguns pontos isolados. O calor poderá favorecer a ocorrência de temporais.

Na capital gaúcha, o cenário não será diferente. No sábado, uma massa de ar seco deve predominar em Porto Alegre e na Região Metropolitana, onde a amplitude térmica será típica de primavera. A temperatura mínima deve ficar em 13°C e a máxima em 30°C.

A manhã de domingo será de sol na Capital. Durante a tarde, o tempo deve ficar instável, com céu nublado e pancadas de chuva. A temperatura mínima ficará em 18°C e a máxima em 28°C.

A próxima semana também começará com instabilidade. Em Porto Alegre e Região Metropolitana, a segunda-feira será abafada, com temperatura máxima de 27°C. Há expectativa de eventos isolados de forte intensidade, com pancadas de chuva em diferentes horários do dia.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O laboratório do crime

A guerra urbana no Rio de Janeiro, com mais de uma centena de mortos, revela o colapso da segurança pública e o avanço das facções que já cruzam fronteiras. O Rio, virou, como disse a deputada Lídice da Mata (PSB-BA), “um laboratório do crime no Brasil”. O que ocorre lá pode repetir-se em outros estados, inclusive no RS, se o poder público seguir inerte.

Sem GLO, mas com ação imediata

É urgente criar instrumentos que permitam às Forças Armadas agir com rapidez sem depender da burocracia da Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Em guerras contra o tráfico, cada hora conta. O governo fala em criar um escritório conjunto de inteligência e ação integrada, mas o País precisa de estratégia real, não de comissões.

Vozes do Parlamento

O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL) foi direto: “Quem defende bandido numa luta para moralizar o Rio, não merece ser parlamentar. Vá para o PCC, aqui não serve”. Já Marcel van Hattem (Novo) criticou o parecer da Advocacia-Geral da União que impediu o envio de blindados. “O Exército não pode ser tratado como instituição para pintar meio-fio, mas sim para defender o cidadão.” Ele e sua bancada propõem uma lei que permita apoio militar emergencial, sem depender de GLO.

A omissão e o risco de contágio

Para José Medeiros (PL), “a falta de respaldo às polícias estimula o crime. A polícia levantou os nomes e foi recebida à bala. A ausência de coordenação entre inteligência federal e estadual mostra falhas graves. O que se passa no Rio é um teste de resistência do Estado brasileiro”.

Entre a razão e a emoção

Enquanto opositores pedem firmeza, Benedita da Silva (PT-RJ) e Maria do Rosário (PT-RS) lamentam a banalização da morte. O país precisa de equilíbrio entre firmeza e inteligência, repressão e prevenção.

PEC da Segurança

O governo Lula aposta na PEC 18/2025, que amplia a integração entre forças de segurança. O líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), afirma que é o caminho para enfrentar o crime organizado. Já Alberto Fraga (PL-DF) critica: “O texto do governo não serve para nada. Precisamos de leis duras, não de discurso”. O Congresso deve decidir se enfrenta a violência ou se mantém a omissão.

Lula sanciona lei que endurece combate a crime organizado

Texto estende a proteção pessoal a profissionais das forças de segurança

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou integralmente a lei aprovada pelo Congresso Nacional que busca endurecer a luta contra o crime organizado e amplia a proteção pessoal dos agentes públicos que atuam no combate a esses criminosos. Publicada no Diário Oficial da União (DOU), a lei nº 15.245 tipifica as condutas de “obstrução” e de “conspiração para obstrução” de ações contra o crime organizado.

“Diante da situação de risco, decorrente do exercício da função, das autoridades judiciais ou membros do Ministério Público, em atividade ou não, inclusive aposentados, e de seus familiares, o fato será comunicado à polícia judiciária, que avaliará a necessidade, as condições institucionais perante outros órgãos policiais, o alcance e os parâmetros da proteção pessoal”, diz a lei.

O texto estende a proteção pessoal a todos os profissionais das forças de segurança pública, Forças Armadas, autoridades judiciais e membros do Ministério Público - com atenção especial aos que combatem o crime organizado nas regiões de fronteira.



RICARDO STUCKERT/PR/DIVULGAÇÃO/JC

Presidente acolheu integralmente proposta aprovada pelo Congresso

A nova lei também altera o Código Penal para estender o crime de “associação criminosa” - com pena de um a três anos de reclusão - para quem “solicitar ou contratar o cometimento de crime a integrante de associação criminosa, independentemente da aplicação da pena correspondente ao crime solicitado ou contratado”.

O texto também altera a lei de 2013 que define organização criminosa, incluindo dois artigos sobre “obstrução” e “conspiração para obstrução” de ações contra o crime organizado - quando duas ou mais pessoas se associam para a prática.

Em ambos os casos, fica estabelecida pena de reclusão de 4 a 12 anos, além de multa, para quem “solicitar, mediante promessa ou concessão de vantagem de qualquer natureza, ou ordenar a alguém a prática de violência ou de grave ameaça contra agente público, advogado, defensor dativo, jurado, testemunha, colaborador ou perito, com o fim de impedir, embaraçar ou retaliar o regular andamento de processo ou investigação de crimes praticados por organização criminosa ou a aprovação de qualquer medida contra o crime organizado”.

Moraes determina cumprimento de pena de Cid

/ JUSTIÇA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou nesta quinta-feira o início do cumprimento da pena do tenente-coronel Mauro Cid, condenado a dois anos de reclusão, em regime aberto, pela participação na trama golpista de 2022.

O militar deve participar de uma audiência no Supremo na segunda-feira. Logo depois, será auto-

rizado a retirar a tornazeleira eletrônica equipamento usado por Cid desde setembro de 2023.

Moraes também determinou que se prepare um atestado de pena a cumprir por Cid e calcule o “período em que o réu permaneceu preso provisoriamente para fins de detração penal”.

A expectativa da defesa do tenente-coronel é que ele não tenha de cumprir a pena por já ter passado mais de dois anos com res-

trições impostas pelo Supremo, entre prisões preventivas e medidas cautelares.

Há uma tese no Supremo, porém, que entende que as medidas cautelares, como uso de tornazeleira e proibição de deixar sua casa aos fins de semana, não devem ser contadas na detração da pena.

Um meio-termo pode ser a inclusão, no cálculo da detração da pena, do período em que Cid ficou impedido de sair de casa.

Carla Zambelli tem condenação definitiva por perseguição

O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou o trânsito em julgado da condenação da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) por perseguir um homem negro com uma arma de fogo em 2022.

Com isso, considera-se que a pena já pode começar a ser executada, já que a parlamentar não tem mais possibilidade de recorrer da

decisão. Em agosto deste ano, ela foi condenada pelo STF a 5 anos e 3 meses de prisão por porte ilegal de arma e constrangimento ilegal com emprego de arma de fogo.

Essa é a segunda condenação de Zambelli pelo STF. A parlamentar também foi considerada culpada pela Primeira Turma da corte a 10 anos de prisão por invadir os

sistemas do Conselho Nacional de Justiça e inserir mandado falso de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes.

Zambelli está presa na Itália. Após ser condenada no processo relacionado ao CNJ, ela fugiu para o país e aguarda decisão da Justiça e do governo italiano sobre um pedido de extradição feito pelo Brasil.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Deputado deve ser intimado por denúncias na educação

Leite interpelou judicialmente parlamentar por divulgar irregularidades

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Um oficial de Justiça deve intimar o líder da oposição de direita no Legislativo gaúcho, o deputado estadual Felipe Camozzato (Novo), na próxima terça-feira no plenário da Assembleia. Camozzato foi comunicado nesta semana sobre a interpelação judicial movida pelo governador Eduardo Leite (PSD), após o parlamentar revelar no plenário denúncias recebidas pelo seu gabinete de que o governo estaria pressionando os professores da rede estadual a aprovarem os alunos.

O imbróglio começou no plenário no dia 14 de outubro, durante a discussão do projeto do Executivo que criou premiações em dinheiro para professores e alunos de escolas com bom desempenho nos indicadores de educação. O texto recebeu 12 votos contrários e 35 votos favoráveis - incluindo o de Camozzato.

Contudo, antes de votar a favor da matéria, o líder da oposição de direita usou a tribuna para publicizar as denúncias recebidas pelo seu gabinete, de que professores da rede estadual estariam sendo orientados a aprovar estudantes com notas insuficientes. Na avaliação do parlamentar, o texto apresentava um conflito de interesses que poderia agravar esse problema, uma vez que os mesmos profissionais que devem estipular as metas e avaliar o desempenho seriam os beneficiá-



FERNANDO GOMES/ALRS/JC

Camozzato recebeu relatos de professores sobre programa de metas

rios dos bônus.

O parlamentar mencionou um áudio recebido pela sua assessoria, no qual um grupo de professores estaria em uma reunião com um superior, como um coordenador ou diretor. “O superior, que não conseguimos identificar, diz aos professores: ‘ninguém aqui pode dar nota menor que seis. o aluno só pode rodar por infrequência. Para o aluno com frequência, dá um trabalhinho ou outra atividade e dá nota seis’”.

E prosseguiu: “São muitos os relatos de professores pressionados a aprovar os alunos. A leitura que faço é que o governo do Estado está pressionando para ter um desempenho melhor no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que pode ser, inclusive, artificial. Afinal, o aumento de notas para a aprovação não gera uma melhoria real no aprendizado. Então, falei na tribuna

que isso devia ser investigado”, lembrou Camozzato - acrescentando que pediu ao líder do governo, Frederico Antunes (PP), que fizesse “a devida investigação”.

Após repercutir seu pronunciamento nas redes sociais e entrevistas, o deputado recebeu a ligação do oficial de Justiça pedindo para agendar um horário para notificá-lo. “Fui interpelado judicialmente para saber se estou cometendo calúnia ou difamação contra o governador ou a secretária de Educação (Raquel Teixeira). Em vez de o governo buscar esclarecer essa situação e aplicar as devidas correções, tentou formas de intimidação e constrangimento a um parlamentar que está fazendo o seu trabalho.”

O deputado considera uma subcomissão para investigar a prática dentro da Comissão de Educação da casa.

Câmara avalia se recorrerá de decisão sobre Escola Sem Partido

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Sofia Utz
sofia@jcrs.com.br

Acatando ação ajuizada pelo PSOL, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) declarou inconstitucional a lei que institui o projeto “Escola sem partido”, que proíbe professores e funcionários da rede municipal de educação de emitirem opiniões pessoais ligadas a correntes político-ideológicas. A decisão, aprovada com 15 votos favoráveis e 9 contrários, ainda pode ser contestada pela Câmara de Porto Alegre. A presidente do Parlamento, vereadora Comandante Nádia (PL), no entanto, ainda não decidiu se entrará na Justiça com recurso.

No início deste ano, Nádia promulgou a legislação após silêncio do prefeito Sebastião Melo (MDB) sobre o texto. Uma semana após a sanção, a Justiça determinou a suspensão da lei, acatando solicitação de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade. Na ocasião, a vereadora Fernanda Barth (PL), autora do texto e companheira de bancada de Nádia, afirmou que a Câmara tomaria “medidas cabíveis para defender a validade da legislação”.

Após a decisão desta semana, entretanto, a presidente do Legislativo afirmou que não definiu qual será o curso de ação, especialmente porque ainda não leu a decisão

judicial. “Assim que receber, preciso dar uma lida pra ver. Não posso dizer o que vou fazer agora”, frisou.

Na ação acatada pelo Tribunal, o PSOL destacou que a lei aprovada viola a dignidade da pessoa humana, já que cerceia a liberdade de cátedra, desrespeita os professores e restringe o direito à educação plena e inclusiva dos estudantes. Além disso, de acordo com a sigla, o “dever de neutralidade” mencionado na legislação impede a formação de senso crítico dos alunos e promove a autocensura.

“A matéria já está pacificada pelo Supremo Tribunal Federal. A Corte, ao julgar a ADI 6.038 (Lei de Alagoas), declarou a inconstitucionalidade material de normas com idêntico teor, sob o fundamento de violação à liberdade de ensinar e ao pluralismo de ideias”, esclareceu o advogado Rafael Lemes, que representa o partido.

A decisão judicial foi comemorada por parlamentares da oposição, que apelidaram o projeto de “Lei da Mordaca”. “A Câmara não deveria nem ter aprovado (a lei). Nós alertamos que era inconstitucional”, disse o vereador Roberto Robaina (PSOL) em vídeo publicado nas redes sociais.

Caso decida recorrer à decisão, a Câmara deverá apresentar recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF), próxima instância competente para a análise do caso.

Vereador da base aliada de Melo enfrenta novo processo e pode ter mandato cassado

/ INVESTIGAÇÃO

Após admitir pagamento de propina ao Departamento de Água e Esgotos (Dmae), o vereador Gilvani Gringo (Republicanos) foi denunciado mais uma vez à Comissão de Ética. Esse é o terceiro processo dele no colegiado, que decidiu por advertir Gringo nas outras denúncias. Dessa vez, há intenção de parlamentares da base e da oposição de cassá-lo.

A denúncia, protocolada pelo presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, Marcelo Matias, enfatiza que o vereador se envolveu em atos incompatíveis com o decoro parlamentar. Além do pagamento indevido à autarquia, o texto cita

a manutenção de contratos entre a prefeitura e a empresa da qual Gringo era sócio quando o mesmo já estava exercendo a vereança, o que é proibido pela legislação. Os dois casos que embasam a acusação foram relatados pelo próprio parlamentar em depoimentos na CPI do Dmae, que buscava investigar um possível desmonte da autarquia.

O caso foi aceito pelo presidente da Comissão de Ética, Jessé Sangalli (PL), e terá como relatora Karen Santos (PSOL). A parlamentar afirmou que ainda não decidiu qual será sua abordagem ao caso e que o encaminhamento deverá ser alinhado com a bancada de oposição. Mesmo assim, Karen pontuou que é reticente

quando a julgamentos desse porte no colegiado, visto que algumas das questões apresentadas deveriam ser julgadas pela Justiça.

Conforme fontes ligadas à oposição, a intenção é cassar Gringo, especialmente após o seu voto favorável à concessão do Dmae. No entanto, o líder da bancada, Jonas Reis (PT), afirma que a decisão da oposição é baseada no proposto pelo relatório paralelo da CPI do Dmae, que não prevê penalização do vereador. A decisão ficará a cargo da comissão.

Em nota, Gringo diz que a denúncia trata de “temas desconexos e sem qualquer relação com a atividade parlamentar”.



ANA TERRA FIRMINO/CMPPA/JC

Gilvani Gringo foi denunciado pela terceira vez à Comissão de Ética



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

Caso gaúcho: as funções são iguais, mas o salário maior é para o homem...

A 3ª Turma do TRT da 4ª Região (RS) reconheceu a conduta discriminatória da RGE Sul Distribuidora de Energia S. A. ao contratar um homem com salário superior ao de uma assistente administrativa, para desempenho de função idêntica. Dois meses após treinar o homem para a vaga, a mulher foi despedida. O julgado unânime reformou a sentença proferida na 2ª Vara do Trabalho de Bento Gonçalves. A reparação por dano moral será de R\$ 15 mil. A condenação inclui também diferenças salariais por acúmulo de função, que chegam a outros R\$ 30 mil.

Fato nuclear: a reclamante foi contratada para vaga destinada a pessoas com deficiência (PCD), na função de assistente administrativa. Foi despedida sem justa causa e substituída por um homem com deficiência física similar. E ele recebeu salário superior para desempenhar as mesmas funções.

Na defesa, a RGE alegou que o novo contratado não ocupou a mesma vaga da colega. Sustentou, ainda, que “a dispensa foi legítima, exercida no âmbito do poder potestativo do empregador”. No primeiro grau, a magistrada Laura Balbuena Valente não considerou comprovada a discriminação de gênero. A trabalhadora, então, recorreu ao TRT-RS.

Para o relator do acórdão, de-

sembargador Marcos Fagundes Salomão, “a prova testemunhal e a documental demonstraram a preferência por contratação de homens e a disparidade salarial entre gêneros”. A alegação de que o novo empregado foi admitido em “vaga diferente” da que a autora ocupava também não foi comprovada. O julgado ressaltou a informação de que o último salário da assistente, com oito anos de experiência na empresa, foi de R\$ 1,9 mil. E o salário inicial do novo empregado foi de R\$ 2,1 mil.

O entendimento de segundo grau é o de que a empresa agiu em desacordo com os princípios da isonomia e não discriminação

(artigo 5º da Constituição Federal) e ignorando a Lei de Igualdade Salarial (nº 14.611/2023). No julgamento foi também aplicado o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero. A respectiva Resolução nº 492/2023 do CNJ institui regras do Poder Judiciário para o enfrentamento à violência contra as mulheres.

As nações que mais aparecem nas listas de desigualdade são Afeganistão, Síria, Iêmen, Paquistão, Iraque e Chade. O nosso Brasil melhora, mas segue como 72º no ranking de diferença de gênero. Existem 195 países reconhecidos mundialmente. (Processo nº 0021617-93.2023.5.04.0512).



DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Mesa farta

O Palácio do Planalto prevê gastar R\$ 179 mil com a compra de alimentos para abastecer o gabinete do presidente Lula. Não há prazo para a duração do contrato. Mas - a esse custo - os estoques durarão cinco meses, se o ritmo de consumo de 2024 for mantido. Será um gasto de R\$ 35.800 men-

sais, equivalendo a R\$ 1.933 diários. (Lembrando que, nos períodos de viagens presidenciais, presume-se que não ocorram gastos).

O pregão eletrônico aberto ontem (30) inclui 6,4 toneladas de laranja, 200 quilos de mini-croissants e 50 quilos de presunto Parma.

Curiosidade suculenta

Para saber a quantidade aproximada de unidades de laranjas, é necessário estimar o peso médio de cada fruta. Considerando a média de 5 laranjas por quilo, o cálculo é o seguinte:

- 1 tonelada = 1.000 kg.
- 6.400 toneladas x 1.000

kg/tonelada = 6.400.000 kg.

• Estimar o número de laranjas: 6.400.000 kg x 5 laranjas/kg = 32.000.000 unidades. (Isso mesmo: 32 milhões de laranjas. São coisas da Inteligência Artificial... e das mordomias pagas com dinheiro público.

Outro tipo de cálculo

O TST condenou a empresa Vigilância Corpvs, de Olinda (PE), a pagar R\$ 5 mil como reparação por dano moral a um vigilante que trabalhava em prédios sem água, sem luz e sem banheiro. A reclamada já tinha sido condenada nesse valor nas instâncias superiores.

O reclamante comprovou que seus postos de trabalho eram sempre em prédios residenciais abandonados, de responsabilidade da Caixa Seguradora, tomadora de serviços. O processo já dura três anos e meio. (Ag-AIRR nº 0000752-98.2022.5.06.0101).

Carinho com a advocacia longeva

Com os avanços tecnológicos, o surgimento da inteligência artificial e a crescente informatização dos processos judiciais ficou essencial oferecer suporte aos profissionais longevos, do Direito, na adaptação ao novo cenário. Neste contexto, a OAB/RS organizou um espaço para o apoio especial aos profissionais que estão há mais tempo na profissão. Será oferecido, no andar térreo da sede da entidade, um ambiente contemporâneo, acolhedor e equipado para facilitar a atuação digital. A inauguração será nesta sexta-feira (31), às 13h30.

O local conta com um funcionário especializado para atendimento presencial dos ad-

vogados longevos. Há disponíveis computadores, impressora, café e um guru em informática e sistemas, que auxilia no acesso a ferramentas digitais como eproc, PJe, Portal da Advocacia, entre outros. Estará aberto de segunda a sexta, das 8h30 às 13h e das 14h às 17h30. É possível agendar horário pelo (51) 99525-0447: por ligação e/ou WhatsApp.

“Nosso objetivo é oferecer um ambiente agradável e bem equipado, que valorize a convivência, facilite o acesso às ferramentas digitais e reforce o compromisso da OAB/RS em apoiar a advocacia em todas as suas necessidades”. A frase festejadora é do presidente Leonardo Lamech. Parabéns!

Minas de ouro vitalícias

No Brasil, os cartórios são serviços públicos operados pela iniciativa privada por meio de concessões. Com isso, os seus titulares - também conhecidos como delegatários - acumulam ganhos milionários, acima do teto do funcionalismo público. Eles realizam tarefas essenciais, como emitir certidões de nascimento ou casamento etc.

A reforma administrativa - em velocidade contida

no Congresso - pretende alterar várias estruturas relacionadas ao funcionamento dos cartórios. Entre elas, a fixação de um valor fixo dos emolumentos em todo o País e um teto remuneratório para os novos titulares. Outro ponto importante: a concessão não mais será vitalícia. E os donos de cartórios terão de deixar o cargo aos 75 anos. Tá na hora, tá na hora... (lembra do Ilariê, da Xuxa?).

Combate ao tratamento desigual

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou esta semana um oportuno manifesto em prol da taxaço das apostas esportivas. Busca a aplicação de uma “contribuição de intervenção no domínio econômico” (CIDE), com alíquota de 15% sobre o valor apostado. Tal percentual é semelhante à tributação

atual sobre cigarros e bebidas alcoólicas. E com potencial de, em 2026, arrecadar R\$ 8,5 bilhões.

A CNI sustenta a conveniência de acabar com o “tratamento desigual com as bets em relação ao setor produtivo”. Há pertinência da entidade! O fundamento está no art. 149 da Constituição Federal.

70 mil assinaturas por uma mulher

A advogada Marina Pinhão Coelho Araújo (OAN/SP nº 173.413), vice-presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP), comandou a iniciativa da grande coleta de assinaturas que alcançou mais de 70 mil adesões em defesa da indicação de mulheres para o STF. “É um abaixo-assinado pessoa física, cidadão, sociedade civil”, afirma ela.

Criado em 26 de fevereiro

de 1891, o STF - em toda a sua história - teve apenas três ministras: Ellen Gracie, Rosa Weber e Cármen Lúcia. Esta (nascida em 19.4.1954) é a única ainda em exercício, com aposentadoria prevista para 2029. “O STF só tem homens brancos de uma determinada classe social e idade. Isso não aproxima as decisões da realidade”, analisa Marina. Pertinente!

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela 35ª rodada se enfrentam nesta sexta-feira às 19h, Atlético-GO x Paysandu e Coritiba x CRB, já às 21h35min Ferroviária x Criciúma. No sábado às 16h jogam Goiás x Athletico-PR e às 18h30min Avaí x Athletico-MG. E no domingo às 16h temos o confronto entre Amazonas x Cuiabá, às 18h30min disputam Remo x Chapecoense e fechando o final de semana, às 20h30min Operário-PR x Vila Nova. Coritiba, 60 pontos, Chapecoense, Remo (57), Goiás e Novorizontino (55) formam o G-5.

Gaúcho Feminino - Neste sábado, serão disputados os jogos da volta da semifinal da competição. O Grêmio enfrenta o Brasil de Farroupilha, na Arena, às 11h. Na ida, as equipes empataram em 0 a 0. Já às 15h, o Inter recebe o Juventude no Sesc Protásio Alves. No confronto de ida, as Gurias Jaconeras venceram por 2 a 0 e podem perder por até um gol de diferença para avançar à grande final.

Juventus - A equipe italiana anunciou a contratação de Luciano Spalletti até o final da temporada. O treinador acertou um vínculo de oito meses com possibilidade de prorrogação por mais duas temporadas caso a equipe de Turim se classifique para a Champions League. Spalletti é o terceiro técnico da Velha Senhora no ano e estava desempregado há quatro meses, quando deixou a seleção italiana.

NBA - Foi aprovado nesta quinta-feira a venda do Los Angeles Lakers para Mark Walter, CEO da TWG Global. Ele passa a deter a parte majoritária da franquia de basquete americana. A notícia foi confirmada através de um comunicado oficial emitido pela NBA. A oficialização da venda marca o fim da dinastia da família Buss à frente da equipe.

Tênis - João Fonseca desistiu do ATP 250 de Atenas e não joga mais nesta temporada. De acordo com a assessoria do tenista, uma lombalgia foi a responsável por encerrar um pouco mais cedo o ano do brasileiro, que durante sua estreia em Paris já havia demonstrado um desconforto.

MMA - O ex-lutador Deiveson Figueiredo sofreu um acidente de carro nesta quinta-feira, em Belém. O ex-campeão do peso-mosca do UFC estava no seu automóvel foi atingido por outro veículo em alta velocidade. Ele afirmou que seu veículo capotou várias vezes após a colisão, mas saiu ileso da situação.

Com apelo à torcida, Inter encara o Atlético-MG para se distanciar do Z-4

Sem vencer há dois jogos, Colorado recebe os mineiros neste domingo, às 18h30min

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

A paciência da torcida está prestes a chegar ao fim. O presidente Alessandro Barcellos foi ao microfone pedir o apoio para que o torcedor não abandone o time nestas últimas oito rodadas do Campeonato Brasileiro. Além disso, a direção mais uma vez, faz promoção de ingressos para sócios e não-sócios comparecerem ao Beira-Rio. Faltando três vitórias para garantir a permanência na Série A, o Inter recebe o Atlético-MG neste domingo, às 18h30min, no Beira-Rio, pela 31ª rodada.

Nesses últimos treinos, a dúvida fica por conta da utilização do zagueiro Vitão, que está se recuperando de um estiramento no joelho esquerdo. Ele passará por testes para saber se terá condições de disputar a partida. Caso tenha, é provável que Ramón Díaz mantenha

o esquema com três zagueiros. O atleta de 25 anos havia sentido o problema há uma semana contra o Bahia, em Salvador. Ele iniciou a recuperação imediatamente e após exames feitos no Rio de Janeiro, antes da partida contra o Fluminense, foi descartada a lesão.

Um desfalque confirmado é o volante uruguaio Alan Rodríguez, que está fora desde o duelo com o Sport, no dia 19 de outubro, quando teve um problema leve na coxa direita. Seu retorno será cauteloso, e ele iniciará os trabalhos no campo na próxima semana, podendo atuar contra o Bahia, na 33ª rodada. No departamento médico ainda devem seguir mais alguns dias em tratamento: Rochet e Braian Aguirre. Sem o lateral argentino, o volante de origem Bruno Gomes volta a ter chance na posição, onde se destacou no Brasileiro passado.

Já o seu adversário tem o mesmo objetivo: afastar-se do Z-4. Mesmo com a classificação para a final da Sul-Americana, conquistada na terça-feira diante do Independiente del Valle, a equipe mineira deve vir com força total e conta apenas com o desfalque de Guilherme Arana, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. O retrospecto é favorável aos mineiros. Nos últimos cinco anos, foram apenas três derrotas, além de sete vitórias e um empate. O Galo também não perde como visitante para o Inter desde 2022, na ocasião o Colorado venceu por 3 a 0.

Com suas incertezas na defesa, o Inter deve ir a campo com Ivan; Bruno Gomes, Mercado, Juninho e



Inter finaliza preparação e Vitão é dúvida para confronto no Beira-Rio

Série A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	62	29	19	5	5	53	26	27
02 Flamengo	61	29	18	7	4	56	16	40
03 Cruzeiro	57	30	16	9	5	42	21	21
04 Mirassol	55	30	15	10	5	52	31	21
05 Bahia	49	30	14	7	9	40	34	6
06 Fluminense	47	30	14	5	11	37	35	2
07 Botafogo	47	30	13	8	9	41	28	13
08 Vasco	42	30	12	6	12	49	41	8
09 São Paulo	41	30	11	8	11	33	33	0
10 Corinthians	39	30	10	9	11	32	35	-3
11 Grêmio	39	30	10	9	11	33	38	-5
12 Bragantino	36	30	10	6	14	34	47	-13
13 Atlético-MG	36	29	9	9	11	27	32	-5
14 Ceará	35	30	9	8	13	27	29	-2
15 Inter	35	30	9	8	13	35	43	-8
16 Santos	32	29	8	8	13	30	42	-12
17 Vitória	31	30	7	10	13	27	44	-17
18 Fortaleza	27	29	7	6	16	27	44	-17
19 Juventude	26	30	7	5	18	24	56	-32
20 Sport	17	29	2	11	16	22	46	-24

Zona da Libertadores

Zona de Pré-Libertadores

Zona de Rebaixamento

Bernabei; Bruno Henrique (Vitão), Luiz Otávio e Thiago Maia; Alan Patrick, Vitinho e Carbonero. Enquanto o Galo vai com Éverson; Ruan (Iván Román), Vitor Hugo e Junior Alonso; Natanael, Igor Gomes, Alan

Franco e Caio Paulista; Bernard (Biel), Rony e Dudu. O torcedor colorado conta com uma série de promoções de ingressos, com valores a partir de R\$ 20,00 e gratuidade para sócios e acompanhantes.

Grêmio faz duelo direto com o Corinthians por vaga na Sul-Americana

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Neste final de semana, o Grêmio terá mais uma chance de deixar a metade de baixo da tabela no Campeonato Brasileiro. No domingo, às 16h, a equipe, atualmente na 11ª posição, vai a Neo Química Arena, em São Paulo, para encarar o Corinthians, 10º colocado, em disputa direta por vaga na Sul-Americana. Os dois times estão empatados com 39 pontos, mas os paulistas levam vantagem no saldo de gols, - 3 contra -5 dos gaúchos.

Para o confronto válido pela 31ª rodada, o técnico Mano Menezes

terá todas as peças que iniciaram na vitória de 3 a 1 sobre o Juventude, e poderá repetir a escalação pela primeira vez em dois meses. No entanto, com Cuéllar recuperado, o treinador pode promover mudanças no meio-campo. Caso decida começar com o colombiano, que poupado atuou por apenas cinco minutos contra os caxienses, Dodi deve voltar para o banco. Ainda no setor, Monsalve está liberado e deve fazer seu retorno aos gramados. Mas, provavelmente, vai entrar no decorrer da partida.

Outra dúvida é na lateral-direita. Ainda sem poder contar com Marcos Rocha, com lesão de

grau II-A no adutor longo da coxa esquerda, Mano terá que escolher entre improvisar o zagueiro Gustavo Martins ou colocar João Lucas, que é da função. O treinador costuma preferir o zagueiro, mas, no último confronto, a vaga ficou com o lateral, que teve uma participação segura no lado direito da defesa gremista.

Já o Corinthians chega embalado para a disputa. O clube paulista vem de duas vitórias consecutivas e não sofre gols como mandante desde setembro, quando foi derrotado pelo Flamengo por 2 a 1. Apesar dos resultados recentes, a equipe de Dorival Júnior tem alguns desfalques

importantes e não poderá contar com os meio-campistas Raniele, José Martínez e Breno Bidon, considerados titulares, todos suspensos. Por lesão, ficam de fora o volante André Luiz e o atacante Vitinho.

A provável escalação gremista tem Tiago Volpi; João Lucas (Gustavo Martins), Noriega, Kanemann e Marlon; Cuéllar (Dodi), Arthur, Alysson, Edenilson e Amuzu; Carlos Vinícius. O Corinthians deve ter Felipe Longo; João Pedro, Félix Torres (Cacá) e Gustavo Henrique; Carrillo (Matheuzinho), Maycon (Ryan), Charles, Garro e Matheus Bidu; Memphis Depay e Yuri Alberto.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br



GREAT WALL MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

GWM apresenta o Wey 07, SUV híbrido plug-in para seis ocupantes

O veículo de luxo estreia no Brasil em versão única, com pacote completo de equipamentos e acabamento premium, custando R\$ 429 mil. Desenvolvido sobre a plataforma Hi4, combina performance, sofisticação e alta tecnologia.

O Wey 07 possui um motor turbo a gasolina de 1.5 litro e dois motores elétricos - um dianteiro e um traseiro, independentes. O conjunto proporciona tração integral com distribuição variável da força entre os eixos, fornecendo

517 cv de potência total e 820 Nm de torque máximo.

A transmissão de quatro marchas foi desenvolvida pela própria Great Wall Motors para maximizar a eficiência energética e o conforto de rodagem em veículos híbridos. O sistema opera em múltiplos modos automáticos, adaptando-se a diferentes estilos de condução e tipos de terrenos.

Uma bateria de lítio de alta tensão, com capacidade de 42,5 kWh, permite que o SUV tenha

uma autonomia elétrica de até 128 quilômetros, segundo o Inmetro. Em ligação DC (corrente contínua), com potência de até 60 kW, a bateria pode ter sua carga elevada de 30% para 80% em 26 minutos, enquanto que plugada em AC (corrente alternada), com potência de até 6,6 kW, a recarga da bateria de 15% para 100% demora de seis a sete horas.

Com linhas elegantes e proporções imponentes, o Wey 07 mede 5,15 metros de comprimento, 1,98

m de largura, 1,8 m de altura e tem 3,05 m de entre-eixos. No interior, marcado por materiais nobres, os dois bancos dianteiros contam com 12 ajustes elétricos, oito modos de massagem, aquecimento, ventilação e memória de posição.

A segunda fileira traz dois bancos com 10 ajustes elétricos, apoios de pernas e lombar, dois modos de massagem, ventilação e aquecimento e persianas retráteis para privacidade. A terceira fileira de dois bancos é mais alta para

conceder uma melhor visão frontal aos ocupantes.

O cockpit digital é composto pelo painel de instrumentos de 12,3 polegadas, pela central multimídia de 14,6 polegadas e por um head-up display de 2,5 polegadas. O GWM Wey 07 disponibiliza condução semiautônoma de nível 2+, que contempla recursos como controle de cruzeiro adaptativo inteligente, assistente de faixa, frenagem automática de emergência e estacionamento automático.

Linha 2026 do Volvo FH oferece mais força e economia

O caminhão traz uma evolução da tecnologia de aceleração inteligente. Batizado de I-Torque, o novo sistema atua entregando força e diminuindo o consumo de combustível durante todo o trajeto percorrido pelo veículo.

Em trechos planos, a exigência de torque é menor. Já em subidas, com o peso da carga, é necessária mais força para elevar a velocidade e sustentar a marcha adequada.

O I-Torque monitora a posição do pedal do acelerador, a topografia da estrada, o peso transportado e a velocidade praticada pelo Volvo FH. Com essas informações, mantém o torque em níveis

ideais, proporcionando uma condução mais eficiente.

Para economizar combustível é importante aproveitar a inércia, o peso da carga e acelerar nos

momentos certos. O I-Torque permite redução de até 3% no consumo de combustível, especialmente em composições maiores e em topografias desafiadoras.



GREAT WALL MOTORS/DIVULGAÇÃO/JC

Picape eletrificada

A Ford confirmou que irá iniciar a produção da Ranger Híbrida Plug-in na América do Sul em 2027. Para fabricar a primeira versão eletrificada da picape na região, a empresa está realizando um aporte adicional de US\$ 170 milhões na sua planta industrial de Pacheco, na Argentina. O valor se soma aos US\$ 700 milhões já investidos pela Ford na unidade fabril no período de 2021 a 2025, totalizando US\$ 870 milhões.

Parceria comercial

General Motors do Brasil e Uber firmaram acordo para facilitar aos motoristas cadastrados no aplicativo de mobilidade a aquisição do Spark EUV, novo SUV compacto totalmente elétrico da Chevrolet. As condições especiais incluem desconto de até 10% na compra à vista ou financiamento com taxa a partir de 0% ao mês. Além disso, a Uber oferecerá cashback de até R\$ 6.840,00 para os 300 primeiros motoristas compradores do modelo. As empresas projetam colocar de 300 a 500 Chevrolet Spark nas ruas até o final deste ano e atingir cerca de 2,5 mil unidades ao longo de 2026.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.





Claudio Luiz Zaffari, Júlio Mottin Neto e Júlio Ricardo Mottin



Alexandre Grendene Bartelle e Nora Teixeira

Clima de Natal no Bourbon Carlos Gomes

A abertura oficial do **Bourbon Carlos Gomes**, com a acolhida da família Zaffari para inúmeras autoridades e convidados, transcorreu na terça-feira chuvosa desta semana, sem que nada ofuscasse a celebração planejada. O cerimonial enxuto, com direito à bênção religiosa e considerações de Claudio Luiz Zaffari e do prefeito Sebastião Melo, foi conduzido por Carla Fachin. Em seguida, Claudio Luiz, Airton, Claudio, Guibson, Adulce e demais integrantes da família conduziram os convidados ao coquetel espalhado pelo complexo multiuso, com o serviço de **Chef Lúcio Gastronomia**. Inspirado por um grande jardim, privilegiando a iluminação natural e a madeira em sua estrutura, o novo Bourbon é um projeto arquitetônico do mestre paulistano **Arthur Casas**, projeto global de **Pedro Gabriel** e paisagístico de **Evelise Tellini Vontobel**. A noite contou com as presenças de Mércio Cláudio Tumelero, Geraldo Lopes, Paulo Geremia, Luiz Paulo e Betina Jardim, Sandra Ling, entre outros.



Arthur Casas e Elisa Casas



Guibson Zaffari e Maria Pasquali

Arte de marcenaria

Com protótipos assinados pelo **Instituto José Zanine Caldas** que está completando 106 anos de arte na marcenaria, em exposição, a **Reeps** mudou de endereço e instalou-se em uma ampla loja no bairro Auxiliadora. **Luia Mantelli** e **Simiane Gil** receberam arquitetos e convidados que compartilharam das novidades em torno de um brunch, na quarta-feira, desta semana. Cercados de peças esculturais como sofás, mesas, cadeiras, bancos e objetos recobertos com fibras naturais de algodão, linho e couro, **Zanini de Zanine** esteve acompanhando a movimentação e conversando sobre os protótipos expostos na entrada que foram refeitos a partir de projetos do pai, o arquiteto e designer, José Zanine Caldas. Beth Venzon, Ênio Brites, Marcelo Gonçalves, Marcos Fares, Thiago Barella e Alexandre Viero estavam entre os diversos convidados.



Zanini de Zanine entre as criações do pai, na Reeps



Ivan Andrade, Regina Wallauer e Décio Muniz

De casa nova

O novo showroom da distribuidora **Porto a Porto** teve inauguração festiva esta semana, com Hugo Sola, Pedro e Fernando Corrêa de Oliveira, recebendo convidados ao lado de Sérgio Gura, nas novas instalações da marca. Em torno de um projeto inspirado do arquiteto **Claudio Schapke**, a nova casa apresenta uma verdadeira biblioteca de vinhos e espumantes das melhores e mais distintas procedências, setor de produtos de alimentação, contando ainda com um simpático espaço gourmet, destinado à cursos, eventos e festas que está à disposição do público.



Pablo Nunes preparou os risotos servidos Porto a Porto



Sérgio Gura e Hugo Sola

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, Sexta-feira e fim de semana, 31 de outubro, 1 e 2 de novembro de 2025

fechamento

► Caged

O mercado de trabalho brasileiro criou 213.002 novos empregos formais em setembro, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado nesta quinta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Em agosto, o saldo havia sido positivo em 147.358 vagas, já incorporando os ajustes na série. O resultado de setembro ficou acima da mediana da pesquisa Projeções Broadcast, que apontava um saldo positivo de 169.000 novas vagas. As expectativas para esta leitura variavam de 130.000 a 247.975 postos celetistas.

► Balanço

A Marcopolo encerrou o terceiro trimestre deste ano com lucro líquido de R\$ 329,6 milhões, o que representa uma redução de 1,8% em relação ao apurado no mesmo intervalo de 2024. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortizações e depreciação) totalizou R\$ 419,8 milhões no período, queda de 9,9% em um ano. A margem Ebitda caiu 3,3 pontos percentuais (p.p.), passando de 20,1% para 16,8% entre os períodos. Já a receita operacional líquida da empresa cresceu 8,2% no terceiro trimestre frente ao mesmo trimestre de 2024, para R\$ 2,505 bilhões.

► Saúde

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a utilização de duas substâncias que podem estar presentes em produtos usados para fazer unhas ou esmaltação em gel, que precisam ser expostos à luz ultravioleta ou LED. O objetivo é proteger a saúde das pessoas que utilizam os produtos e principalmente dos profissionais que trabalham com eles. Segundo a Anvisa, o DMPT pode causar câncer em humanos e o TPO é tóxico para a reprodução e pode prejudicar a fertilidade.

► IGP-M

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) caiu 0,36% em outubro, depois de ter registrado alta de 0,42% no mês anterior, um recuo maior do que o esperado, mostraram dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta quinta-feira. Com esse resultado, o índice acumula queda de -1,30% no ano e alta de 0,92% nos últimos 12 meses.

► FGTS

As regras para empréstimo ligado ao saque-aniversário do mudam a partir deste sábado, 1º de novembro. A antecipação dos valores ficará limitada a até cinco anos, com parcelas de até R\$ 500 por ano, o que dá R\$ 2.500. Além disso, não será mais possível aderir ao empréstimo de forma imediata. O trabalhador terá 90 dias de prazo para fazer a antecipação após optar pela modalidade.

em foco

Com diálogos afiados e situações hilárias, a comédia

Troca-Troca

traz uma visão bem-humorada sobre os desafios do amor no século XXI e propõe uma reflexão sobre a importância da comunicação na manutenção da paixão. A apresentação reúne um elenco de peso, com Oscar Magrini, Carla Pagani, Paula Zaneti e Rick Conte, e ocorre no Teatro da Fiergs (Assis Brasil, 8.787) no sábado, às 20h. Ingressos a R\$ 50,00 via Sympla.

Em sua terceira edição, o festival

Distrito Jazz

será realizado gratuitamente neste sábado, das 15h às 22h, num palco ao ar livre e com vista para o Guaíba, no Pontal Shopping (Padre Cacique, 2.893). Em um *line-up* formado predominantemente por mulheres, sobem ao palco atrações como Melina Vaz, Deluca Trio, Ianaê Régia cantando Sade, o quarteto de Cleômenes Junior, Júlia Pezzi e a banda instrumental Moio. O show de encerramento, às 21h, será com a saxofonista Suka Figueiredo (foto). Nos intervalos, sets assinados pelos DJs Dick Jay, Kika e Marígdas.

WANZZA VIEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



EVANDRO OLIVEIRA/JC

As estruturas estão prontas, as bancas estão erguidas, estantes e balaies recheados de literatura. É hora de Porto Alegre se reencontrar com a

Feira do Livro,

que inicia nesta sexta-feira sua 71ª edição. As bancas abrem às 10h, e a cerimônia de abertura (incluindo o indefectível toque do sino pela patrona Martha Medeiros) acontece às 17h, com a presença de autoridades e representantes da cultura. Com o tema *Beba desta fonte*, a maior feira de livros ao céu aberto da América Latina terá 79 bancas com literatura para todos os gostos e idades, e a expectativa da Câmara Riograndense do Livro é de que cerca de 1,5 milhão de pessoas passem pela Praça da Alfândega até o encerramento do evento, em 16 de novembro.

Programação da Feira do Livro de Porto Alegre

31/10 - SEXTA-FEIRA

⌚ 17h Cerimônia de abertura da Feira do Livro de Porto Alegre (Teatro Petrobras Carlos Urbim)

01/11 - SÁBADO

⌚ 14h **Lançamento:** *Manual de boas práticas na preservação de documentos sonoros*, Musecom (Praça de autógrafos)

⌚ 15h30min Abertura da exposição *Erico* (Espaço Força e Luz)

⌚ 16h **Autógrafos:** *Face a Face - Jornalismo de opinião em tempos de bolsonarismo*, de Juremir Machado da Silva (Praça de autógrafos)

⌚ 16h30min *Mesa da Patrona*, com Martha Medeiros e mediação de Paula Taitelbaum (Clube do Comércio)

⌚ 17h **Autógrafos:** *A valsa da medusa*, de Valesca de Assis (Praça de autógrafos)

⌚ 18h Banda Municipal de Porto Alegre - 100 anos (Teatro Petrobras Carlos Urbim)

02/11 - DOMINGO

⌚ 14h **Lançamento:** *Zacimba e a Nobreza Negra*, de Perla Santos (Praça de autógrafos)

Lançamento: *Cecília, Antonio e eu*, de Rosane Tremea (Praça de autógrafos)

⌚ 15h **Autógrafos:** *Humor em tempos de cólera*, de Breno Serafini (Praça de autógrafos)

Lançamento: *Tango para homens velhos*, de Altair Martins (Praça de autógrafos)

Lançamento: *Mesa da Sala*, de Maria Rosa Fontebasso (Praça de autógrafos)

⌚ 18h30min **Painel:** O desafio de manter viva a imprensa literária e cultural (Clube do Comércio)

previsão do tempo

Rio Grande do Sul

Massa de ar afasta as nuvens e, dessa forma, o sol predomina em grande parte do território gaúcho. Por outro lado, entre a região da Lagoa dos Patos, Capital, Litoral Norte e Serra as nuvens predominam, com chance de chuva passageira. Pela manhã, a temperatura segue ao redor de 11 a 13°C. Mínimas de um dígito ainda ocorrem com frio em pontos da Serra Sudeste, baixadas das Missões e Campos de Cima da Serra. Durante a tarde as máximas se aproximam de 30°C no Oeste e Noroeste. Na maior parte das regiões a previsão é de 23 a 25°C.



7° 28°

Porto Alegre

Hoje o sol predomina na Capital e esquenta mais em relação aos dias anteriores. De forma muito localizada não se afasta garoa. O sábado será proveitoso ao ar livre, com sol e nuvens. Entre o domingo e a segunda o tempo fica instável com pancadas de chuva. Já na terça e na quarta o tempo tende a firmar com sol e aquecimento gradual.



14° 23°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 29° 16°	 28° 16°	 27° 19°	 25° 15°	 28° 16°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira